

3 DE OUTUBRO DE 1941

A REVISTA DOS SAMPAULINOS

A PELEJA DO 2.º POSTO



Teixeirinha

**O BALANÇO DO
SAO PAULO
NO
CAMPEONATO
DE 41**

Jogos efetuados.	19
Vitorias	12
Empates	5
Derrotas	2
Goals pró	54
Goals contra ...	31

**O BALANÇO DO
PALESTRA
NO
CAMPEONATO
DE 41**

Jogos efetuados.	18
Vitorias	11
Empates	6
Derrotas	1
Goals pró	41
Goals contra ...	17



Lima.

BALANÇO DOS JOGOS S. PAULO x PALESTRA

JOGOS EFETUADOS	20
VITORIAS DO PALESTRA	11
VITORIAS DO S. PAULO	4
EMPATES	5
GOALS PRO' PALESTRA	34
GOALS PRO' S. PAULO	27
MAIOR DERROTA DO PALESTRA	6 a 0
MAIOR DERROTA DO S. PAULO	4 a 1



Histórico do S. Paulo F. C.

Por ocasião do proximo aniversario do nosso clube, em janeiro de 1942, circulará o livro: **HISTORICO DO S. PAULO F. C. (1930-1941)**. Obra confiada ao conhecido cronista "Olympicus" e que será editada pelo S. Paulo F. C., como parte dos festejos comemorativos da data magna tricolor.

A diretoria do nosso clube espera a colaboração de todos os bons sampaulinos em prol do sucesso dessa obra que conterá centenas de páginas com todos os detalhes da vida do S. Paulo F. C., desde sua fundação.

Solicitamos aos prezados associados que nos enviem todo e qualquer documento historico que possa contribuir para a obra em questão ser a mais completa e precisa possivel.

EM BREVE

O Esporte a Serviço da Pátria

O NOVO LIVRO

DE

OLIMPICUS

ARAKAN

A REVISTA DOS SAMPAULINOS

ANO I

SÃO PAULO, 3 de Outubro de 1941

NOVA PHASE
NUM. 1

Diretor Resp.:

M. C. Ferraz de Almeida



Endereço:

R. D. José de Barros, 337
FONE 4-1477

Contando com a colaboração de todos

“Arakan” inicia hoje sua nova phase. Prosseguirá bem entendido, com o mesmo programa de ação: servir o S. Paulo F. C., o esporte paulista e brasileiro que é o nosso Ideal, o Ideal comum. Iremos, pois dar maior atividade e mais regularidade à nossa revista. Todos os sampaulinos de coração devem colaborar conosco, quer difundido a revista, quer prestigiando-a com o seu apoio, quer divulgando-a. Assim todos os bons tricolores serão colaboradores da “Arakan”, servindo, ao mesmo tempo, a causa do nosso querido clube — o S. Paulo F. C. que é a causa do Esporte da mocidade paulista e brasileira. A revista é, pois, de todos vocês, a serviço da nossa coletividade e também dos interesses gerais do “association” local, pois queremos também em nossas paginas servir, na medida possível, os outros clubes. Contamos com você todos, amigos tricolores e estamos certos de que “Arakan” irá longe, ganhando um posto de honra na vanguarda da imprensa esportiva.

PREÇO — 1\$000

Uma nossa "Enquete" entre cronistas e locutores esportivos

BRETAS, BILU', AURELIO E GERALDO COM A PALAVRA.

O desfecho do Campeonato de 41 — Prosseguirá o Corinthians invicto? — O melhor jogo deste ano — O "goal" mais bonito — Impressões do atual certamen — O proximo campeonato brasileiro — Como deve ser formado o XI paulista? — Os melhores valores deste torneio.

A opinião de JOSE' GERALDO DE ALMEIDA,
locutor da Radio Record.

Como prevê o desfecho do campeonato de 1941?

— Será necessario dizer mais alguma cousa? Acho que não.

O Corinthians venceu o titulo maximo. E isso o fez com indiscutíveis meritos, pois como tem provado é sem duvida o esquadrão n.º 1 do futebol paulista na actualidade. E, lembrando de um certo film podemos chama-lo de "Talhado para Campeão".

Prosseguirá o Corinthians, invicto? Quem será o vice-campeão?

— Depois do que se passou no prelio com o Juventus, será que teremos mais alguma coisa?

Qual o melhor jogo deste ano?

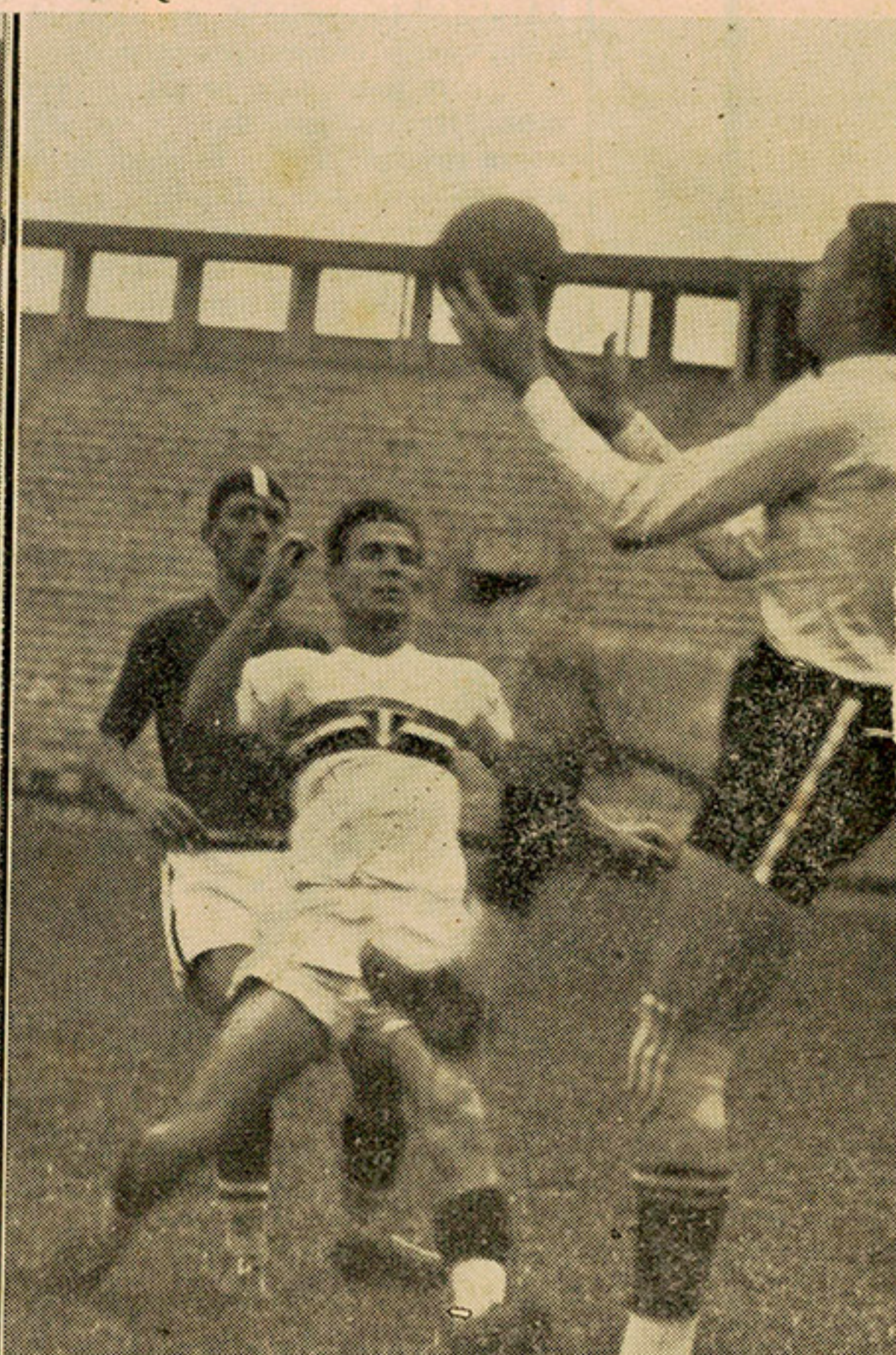
— Por justiça aparece S. Paulo x Palestra como o mais empolgante e atraente prelio de todo o campeonato deste feliz 1941 (... Para o futebol paulista).

Qual o goal que mais o impressionou?

— Eis aí uma pergunta á qual a gente fica... quasi sem "bóssa" de responder. Porque vi alguns notaveis e verdadeiramente espectaculares. Como por exemplo o de Beristain contra o S. P. R. (1.º Turno); o de Bazzoni contra o Ipiranga (1.º turno), quando o excelente ponta tricolor driblou um half, os dois backs, o keeper Doutor e... pôs a pelota nas rédes; o de Teléco contra o S. Paulo (2.º turno); que goal hein? Bem acho que esses chegam.

Qual a impressão que lhe causou o campeonato de 1941 sobre varios aspectos?

— Eis aí uma pergunta que deve sêr respondida com toda sinceridade. E, é usando de sinceridade que digo têr



A VITORIA DO S. PAULO SOBRE O JUVENTUS — Duas interessantes fases dessa difícil, mas bem sucedida partida para o tricolor.

sido o campeonato de 1941 um dos mais interessantes e bem disputados n'estes ultimos cinco anos. Sim foi ele bem superior aos campeonatos de 36-37-38-39. (Quando, pode dizer-se, o nosso futebol começou a ter vida nova) e 1940 ano que tivemos tambem um campeonato bom do ponto de vista geral. No que diz respeito à parte financeira, acho que os esforços dos nossos clubes foram bem compensados. No tocante á disciplina, eu, como cronista esportivo; sinto uma satisfação bem grande por vêr que tudo o que se fez nesse setor foi bem compreendido, quér por clubes-dirigentes e quer por jogadores; pois sem duvida alguma, podemos dizer que a disciplina imperou 99 % em nossos campos. E isso já é uma enorme felicidade.

Enfim, o campeonato de 1941, pode sêr apontado como muito bom. E faço votos para que os proximos; si não puderem supera-lo, ao menos sejam iguais.

Como encara o proximo campeonato brasileiro?

— Com o maior e mais sincêro optimismo. Creio que será de fáto a "Grande Parada" do futebol brasileiro. Elementos para tal não faltam. E' só os dirigentes trabalharem acima de qualquer interesse clubistico ou regional e então teremos atingido a méta desejada, para maior gloria do pé bola nacional.

Como deve ser formado o quadro paulista?

Olhando com serenidade para o nosso ambiente e, analisando com espirito superior as "performances" dos nossos quadros, não titubearia em fazer vestir a camiseta de S. Paulo os seguintes azes.

- Roberto
- Agostinho e Chico Preto
- Lola, Brandão e Dino
- Claudio (ou Bazzoni) Servillio, Milani, Lima e Pipi

Agora, cabe aqui uma explicação.

Não quéro; e n'esse ponto faço absoluta questão, que pensem, que pretendo bancar tecnico.

Respondi essa pergunta. E, para tal, tive que dar o meu "palpite".

Digo isso, porque tenho enorme confiança n'esse trabalhador infatigavel que se chama Dél Debio. E assim sendo, acho que ele fará o que de melhor fôr possível, porque sabe perfeitamente que acima de tudo e de todos, está o nome glorioso d'essa terra que todos nós admiramos e queremos muito; S. PAULO — A Dél Debio e aos defensores de São Paulo, deixo aqui os meus ardentes e bem sincêros votos de felicidade.

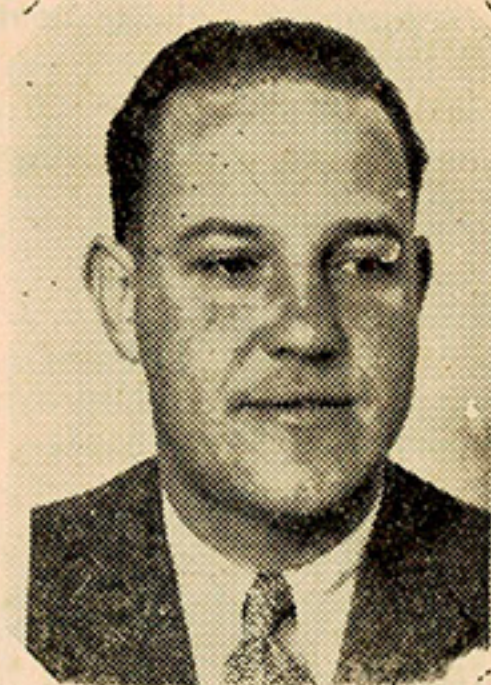
Quaes os melhores valores do certame de 41 em senso absoluto?

Não de um modo geral, mas vou apontar em cada clube, aqueles que mais me impressionaram. Faço isso, porque não quéro cometer injustiças.

Comecemos então:

- 1.º No C. A. Juventus — Roberto, Guimarães e Cavaco.
 - 2.º C. A. Ipiranga — Doutor, Anibal e Lupercio.
 - 3.º Comercial F. C. — Em primeirissima plana aparece Zico o homem maquina do caçula da F. P. F., depois aponto Jesus; como um ponta de futuro.
 - 4.º Espanha F. C. — Jahú (ou Ulisses como queiram) Nestor e Néga.
 - 5.º Port. Santista — Virgilio aparece em maior destaque. Jeronimo e Antéro.
 - 6.º Santos — Claudio é o seu maior jogador. Em seguida Taladas e Botelho.
 - 7.º S. P. R. — Joãozinho, Eduardinho e Silva, foram os que mais me impressionaram.
 - 8.º Palestra — Lima, o garoto que me faz quasi sempre lembrar do Maquininha (o celebre Lara). Oberdan, Panchó e Echevarieta foram outros grandes valores.
 - 9.º Corinthians — Vou dizer só os nomes, pois não será necessario mais nada — Agostinho, C. Preto, Brandão, Dino, Servillio e Teléco.
 - 10.º Port. Esportes — Oswaldo, Guanabara, Aurélio e Pepino.
 - 11.º São Paulo F. C. — King, Fioroti, Iracino (pela sua tenacidade e enorme "Bôa Vontade", vale muito ainda o estimadissimo Ira.) Lola, Remo, Teixeira e Bazzoni.
- Eis aí todos aqueles que mais me entusiasmaram no certamen de 1941.

Como nos respondeu Bilú, o cronista do "Diario Popular"



— Como acolheu o desfecho do Campeonato de 1941?

— Vencido o Santos, o Corinthians tornou-se campeão. Disputará mais dois jogos com o mais forte e o mais fraco adversário: Palestra e Comercial. Acredito em surpresas no futebol, mas, não em milagres. A passagem biblica não se repetirá. David (neste caso o Comercial), não matará o gigante Goliath (Corinthians). No seu derradeiro compromisso os corinthianos deverão lutar apenas pelo titulo de invicto, pois o titulo já lhe pertence. O jogo de Villa Belmiro fez justiça...

— Prosseguirá o Corinthians invicto?

— Não tenho duvida quanto à manutenção da invencibilidade corinthiana, pelo menos durante o atual campeonato. Com o harmonico e rendoso conjunto que possui no momento, o Corinthians sagra-se-á, invicto, campeão paulista.

— Quem será o vice campeão?

— Si no tocante ao titulo as cousas estão já resolvidas, o mesmo não acontece em relação ao posto imediato. Apesar da vantagem palestrina sobre o "clube da fé", devemos lembrar que os alvi-verdes ainda terão de se haver com os dois mais fortes bandos: S. Paulo e Corinthians. Si no prelio de domingo o Palestra vencer, será ele o vice-campeão. Mas, si perder para os companheiros de Remo, então deixará o segundo lugar para o S. Paulo. Disso não tenho a menor duvida.

— Qual o melhor jogo deste ano?

— Das partidas que assisti, não tenho duvida em destacar o encontro do 1.º turno no campo da rua Sorocabanos, entre o Ipiranga e o Corinthians, como a melhor do torneio. A turma do "veterano" jogou de maneira a obrigar a critica a julgar injusto o empate registrado.

— Qual o "goal" que mais o impressionou?

— "O "goal" que mais forte impressão me causou foi o que Teléco marcou no encontro do segundo turno do Corinthians contra o S. Paulo. A partida estava para

S. T. R.

SERVIÇOS TÉCNICOS DE RADIO

4 - 3 2 3 2

é o fone magico do técnico que cura qualquer mal do seu radio.

4 - 3 2 3 2

RUA XAVIER DE TOLEDO, 46 — 1.ª sob-loja

atingir a meia hora de jogo quando Jango, do meio do campo do Pacaembú, chutou alto sobre a area tricolor. O artilheiro do certame, de costas para o arco sampaulino, acompanhou a trajetória da pelota e quando esta desceu, Teléco, entre Anibal e Squarza, numa daquelas características "viradas", colocou a bola nas malhas do reduto de King, sem dar a seu mano qualquer possibilidade de defeza. Um tento primoroso, pela segurança com que foi executado.

— Qual a impressão que lhe causou o Campeonato de 1941, sob vários aspectos?

— O torneio deste ano deixar-nos-á boas e más impressões. Ele não foi prodigo em materia de exhibições de um futebol de alta classe. Si analisarmos bem todo o transcurso das várias rodadas, encontraremos imperando o numero de partidas pobres, descoloridas, sem tecnica e sem ardor por parte dos disputantes. No entanto, apesar dessa deficiência de bons espetáculos, quanto à arrecadação, achamos que não pode haver motivo de queixas. O total recolhido em todo o campeonato foi dos maiores. Quanto à parte disciplinar, a despeito de incidentes de pequena monta entre assistentes e jogadores, tenho que somente louvar a conduta geral de todos. Para finalizar, quero abordar o ponto mais delicado do torneio. Ainda este ano incidimos no erro de manter uma divisão demasiadamente grande, com a participação de alguns clubes sem a menor projeção, que a custa de mil sacrificios, continuam se alinhando na nossa divisão profissional. Eles causam serios prejuizos aos clubes grandes. Já é tempo de tomarmos nesse ponto a única decisão que o caso comporta, qual seja a redução do numero de disputantes do certame. Mais um torneio que passa, mais um exemplo que fica.

— Quanto ao selecionado paulista para o Campeonato Brasileiro de 1941, eu o formaria da seguinte forma: King, Agostinho e Beglomite, Jango, Brandão e Dino, Bazoni, Servilio, Milani, Lima e Pipi.

Accessorios para Automoveis

POR
ATACADO

Thomas Mauri & Cia.
IMPORTADORES

Fones: { 5-2275
5-5560

PRAÇA MARECHAL DEODORO, 208
(Avenida S. João)

Codigo: RIBEIRO — End. Telegrafico: MAUR

Caixa Postal, 1449
SÃO PAULO

OPINA AURELIO DE CAMPOS, DA RADIO SÃO PAULO



— Como prevê o desfecho do campeonato de 1941?

— Como tudo indica, não teremos alterações sensíveis na classificação mais ou menos prevista, consideradas as forças maiores do certame, que são incontestavelmente Corinthians, São Paulo e Palestra. O Corinthians, acaba de vencer o titulo. Em segundo e terceiro lugares, tudo faz crêr, ficarão S. Paulo e Palestra. A vice-leaderança, está mais ou menos ligada ao resultado do prelio que tricolores e alvi-verdes farão no proximo dia 5 de Outubro. Note-se que estas linhas foram rabiscadas, em vespers da rodada de 30 de Setembro, cujos resultados, se não forem os previstos, poderão ditar novos rumos aos 2.º, 3.º e 4.º postos.

— Qual o melhor jogo deste ano?

— O melhor jogo deste ano, não teve a duração de 90 minutos. Isto pôde parecer estranho, mas não é. Futebol de verdade, jogado com identico brilho tecnico por ambas as equipes, só vimos no primeiro "derby". Queremos nos referir à primeira metade do jogo Palestra versus Corinthians. Aqueles 45 minutos valeram pela partida inteira e foram sem duvida os melhores de todo o campeonato. Estão de acôrdo, presados leitores?

— Qual o goal que mais o impressionou?

— O tento mais lindo a nosso vêr foi marcado por Teleco, na partida entre o Corinthians e a Portuguesa de Esportes, disputada no Parque São Jorge no dia 7 de Setembro. Teleco applicou uma "bicicleta" tão perfeita, que causaria inveja a Leonidas. Mas a impressão mais forte não ficou somente por causa do tento em si, contribuindo para a nossa admiração o lance global, que teve inicio na linha media do Corinthians, por intermedio de Brandão, até morrer a bola nas redes da méta de Barcheta, sem que nem um jogador da Portuguesa tocasse a pelota. Um goal que deixou saudades. Um tento "marca" Teleco, que infelizmente ele só sabe marcar em jogos do seu clube, esquecendo-se de tudo, quando tem pela frente a defeza de algum clube carioca...

— Qual a impressão que lhe causou o campeonato de 1941, sobre varios aspectos?

— Sob todos os aspectos, o torneio de 1941 foi superior ao do ano passado. Tecnicamente os nossos clubes

progrediram, foram maiores as arrecadações, houve mais disciplina, arbitragem mais ou menos normais e principalmente valeu o torneio pelo seu lado moral, infinitamente superior ao do ano precedente. Os "casos" escabrosos não estiveram presentes para empanar o brilho do campeonato e isto se deve em grande parte à normalidade administrativa dos clubes e da entidade.

— **Como encara o proximo campeonato brasileiro?**

— Com a esperança de sempre, mas sem otimismo exagerado. Os cariocas, ainda estão superiores tecnicamente aos paulistas. E' uma verdade que necessita ser dita, para que não se formem castelos sobre bases de areia. Poderemos vencer, quanto a isto não resta duvida, principalmente se o preparo da equipe fôr feito de maneira conciente e acertada. Sabemos todos que os cariocas só pensam no certame à ultima e isto é para os paulistas um "handicap" poderoso. Poderemos vencer e a vitória é mais necessaria do que nunca. Temos de ha muito firmada a convicção que o reerguimento do futebol bandeirante só se processará verdadeiramente, no dia em que o titulo maximo voltar para São Paulo. Os clubes devem apoiar a seleção, facilitando em tudo e por tudo o seu preparo, porque em ultima analise, assim agindo, estarão trabalhando em beneficio proprio.

— **Prosseguirá o Corinthians, invicto? Quem será o vice-campeão?**

— A primeira destas perguntas pôde ser respondida com muitos fundamentos porquanto as "performances" mais ou menos regulares do alvi-preto permitem ao critico um olhar comparativo, que favorece sem duvida ao quadro preparado por Del Debbio. Mas como a invencibilidade de uma equipe não está ligada apenas ao seu poderio, dependendo antes de varios outros fatores, responder categoricamente, seria uma temeridade. Disse acima que a resposta poderia ser encontrada com muitos fundamentos e a aludida resposta encerra a nossa opinião sobre a "possivel" invencibilidade do Corinthians. Como nós, pensam quasi todos os esportistas, mesmo os que têm preferencia por outros clubes. Quanto ao vice-campeão, as possibilidades são identicas para o Palestra e para o São Paulo. A "chave" é sem duvida o prelio de 5 de Outubro, que por isso está desde já despertando o mais invulgar entusiasmo.

COM A PALAVRA GERALDO BRETAS, DO "ESPORTE"

— **Como acolheu o desfecho do campeonato de 1941?**

— "Eu acho que do titulo pouco poderemos falar. Evidentemente, o Corinthians foi mais esperto e o açambarcou antes que seus rivais acordassem... Vi o campeão da Fazendinha na curva da chegada como veria Bento de Assis, numa corrida de 100 metros, cortando a fita de chegada bem distanciado dos outros concorrentes. O vice-titulo ainda dará algum pano para manga. Vamos esperar pelo que der e vier..."

— **Prosseguirá o Corinthians, invicto? Quem será o vice-campeão?**

Relojoaria de alta precisão

GRANDE SORTIMENTO DE RELOGIOS DE TODAS
AS MARCAS E TIPOS AOS MELHORES PREÇOS
V. S. encontrará na Casa

MARCEL KAHN

Importação direta.

RUA 11 DE AGOSTO N. 282

— "Essa pergunta é um complemento da primeira com o titulo de invicto para atralhar. Suponho que foi colocado ai para deixar o interpelado entre a cruz e a caldeirinha. Se eu disser agora que o alvi-preto vai terminar invicto, não faltará alguém para dizer que estou desprezando o Palestra. Ou que não enxergo o Comercial, esquecendo que é quasi um adversário fatalista para o Corinthians. Prefiro, pois, jogar com quadra de azes, dizendo que se não perder terminá invicto... Quanto ao vice-titulo sou obrigado a desagradar alguém. Prefiro desagradar o Palestra..."

— **Qual o melhor jogo deste ano?**

— "Não vi todos os jogos. Entre os que assisti gostei muito do 0 a 0 entre o São Paulo e o Palestra e dos 5 a 2 do tricolor sobre o Ipiranga. Entre um e outro não sei dizer qual foi o melhor. Talvez o do Pacaembú porque nesta tarde havia um sol brilhante para emprestar-lhe um colorido que o temporal do outro tirou-lhe parte do brilho.

— **Qual o goal que mais o impressionou?**

— "O de Bazzoni, na primeira peleja de campeonato, disputada pelo S. Paulo com o S. P. R. Fez lembrar Leonidas com as incriveis "bicicletas" da "Copa do Mundo".

— **Qual a impressão que lhe causou o campeonato de 1941, sobre varios aspectos?**

— "Entre os aspectos mais interessantes do certame de 41 qualifico a disciplina como um fator altamente louvavel em sua disputa. Moralmente o nosso profissional está evoluindo de forma sensivel. E' possivel que essa evolução nada mais seja que o reflexo das severas penalidades a que está sujeito. Não importa, sem duvida, para o nosso futebol, que sua compreensão, dos sagrados principios morais, seja adquirida de uma forma ou de outra. O que vale é admirarmos o exemplar comportamento dos jogadores ante uma resolução severa do arbitro. E nisso temos a satisfação de notar que a ordem e a disciplina imperaram neste campeonato.

A parte tecnica foi pouco beneficiada. Tivemos algumas revelações, mas em relação aos anos passados, creio que, neste terreno, não progredimos quasi nada.

As reformas administrativas foram muito uteis. Ha mais moralidade tambem na orientação. Esse é outro aspecto interessante da temporada prestes a encerrar-se".

— **Como encara o proximo campeonato brasileiro?**

— "Não tenho duvida em declarar que os cariocas serão novamente campeões brasileiros. Queira o futuro que eu me engane e ficarei imensamente contente com a vitoria dos paulistas".

VANTAGENS DO SALITRE NATURAL DO CHILE

O salitre do Chile é um produto elaborado pela natureza e indispensavel a todas as plantas. Seu azoto é todo soluvel.

Folhetos, Consultas e Assistencia gratuita, Departamento Técnico do Salitre do Chile

AGENTES *Arthur Viana & Cia. Ltda.*

CX. POSTAL, 3520

SÃO PAULO

ZÉ FIDELIS

Irradia o sensacional prelio entre Portuguezes e Inglezes

Transmitte a PRXYZ - Sociedade Raiu qui us Parta, irradiando diretamente do Istudio Inacavado di São Savastião da Perna Curta, onde, dentro de poicos minutos, será rializado u tão ispirado incontro di futivóle entre u time luzitano "Já ti agarro F. C." i u time inglez "C. A. Ailóbiu". Istamos assistindo aus ultimos mumentos da partida priliminare, disputada entre o quadro du Corpo di Bumbãiros di Cuimvra i um quadro furmado pur onze presus da cadaia puvlica. Istão bencendo us bumbãiros plá apirtada escória di 156 a 1 dibido au facto di metade dus presus ter dadu u fóra i a oitra metade istar dando um jáito di pirar também.

Terminou neste mumento a preliminar! Só ficou um presu nu campu, qui é u golpipare, purque amarraram a perna delle na trabe. Dentro di poicos sigundos istarão im campu us dois furmidaveis quadros qui disputarão a partida principale. Esta irradiação sará patrocinada pelu "Leite di Margarida", u preparado maravilhoso qui transforma calquer cara em cuica cum apenas 3 bidros di uso.

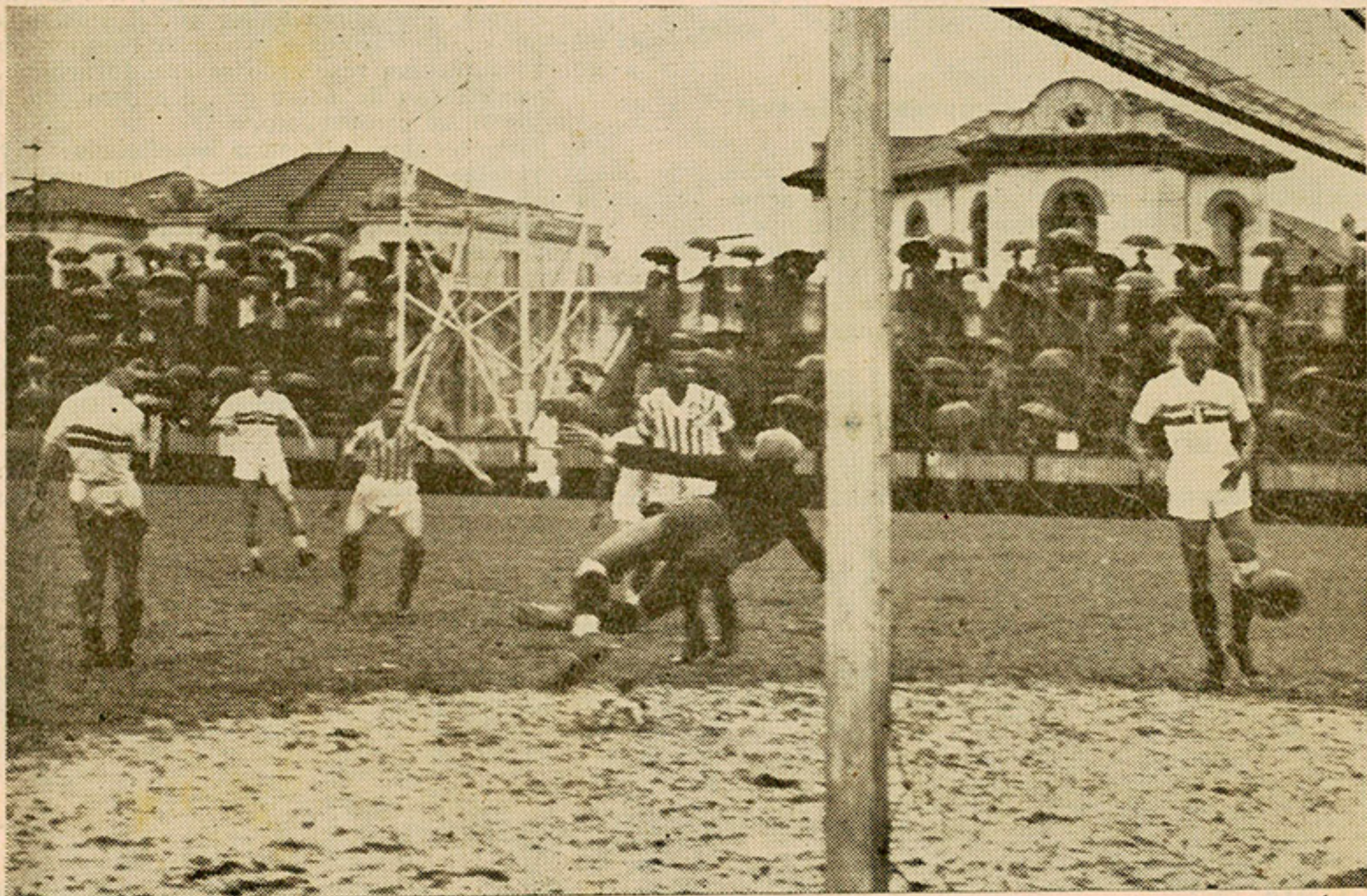
Entram em campo neste mumento us binte e dois jogadores! Us quadros istão assim constituídos:

JATIAGARRO F. C. — Vurromanso, Bagalume i Ruminante. Isticadinho, Analphaveto i Chato. Sumnamvulo, Varrigamóle, Ispardrapo, Zé Pancada i Coiceiro.

C. A. AILÓBIU' — Yés, Gudinaite i Tankiú, Ford, Fox-Trot i Chibrulète. Standaroiel, Vuterflay, Ri-timtim, Popáie e Limonêide:.

U juiz é u intaliano Pepino Scorchava du "C. A. Piano, piano, si vá lontano". São nobe horas i 32 centime-

tros. U juiz trilha u apitu i us portuguezes abançam pela diraita, pela isquerda i pelu centro, mas saim a vola, pois isquiceram di callucal-a nu campo. Quando dão pela falta da pulota, boltam todos prós seus lugares i cuméca u jugo di nobo. Varrigamole passa prá Zé Pancada, este dá um drible nelle mesmo i cái nu chão cum, reumathismo nu pé isquerdo. Um ispectadôr fica tão inusismado cum essa jugada, qui entra em campo i dá um sôcco na cara di Zé Pancada. Este lebanta-si i ritrivue a gintileza cum punta-pé nu inivigo du sujãito, qui neste mumento é carrigado em dilirio prá foia du campo i jugado dentro duma piscina sãim agua, murrendo afugado a sêcco em vóas condicções. Cuntinho cunsegue applicar uma giabata nu nariz di Vuterflay, impidindo u ataque. A assistencia uffende u jogador luzo dilirantemente. Us inglezes protestam junto au juiz nestes termos mais ou menos: "Mister juiz: éf iu' non apite the partide verywel, iu' received ei sopape en yours frices". A lanima êziatta" i apitou fau contra us inglezes. Ispardrapo apanha a pulóta i abança rapidamente. Continúa abançando i quando bai chutaie oube qui istão lhi xingando uma pissôa da familia. Ahi elle pára prá bês u qui ha i birifica qui istaba quasi chutando contra u seu proprio gôle! Ahi, intão, elle bolta prá traz i passa a vóla a Chato; este, prá não dismintise u nome qui fõim, senta incima da vóla i diz: "Ningãem jóga mais!" Us jogadores u cercam i implóram prá qui elle sáia di cima da pulóta. Afinale u quepitão inglês lhi prumette um pirulito i elle dubólbe a vola á circulação. Agora us inglezes atacam: Ford ingata a 3.ª i passa a Chibrulète. Este dá marcha-ré i cando bai



SANTOS x S. PAULO — Os santistas conquistam um dos seus tentos. A "virada" tricolor foi, depois, firme.

daie a sahida u juiz apita u final du 1.º tempu. Bamus fazer u pussivel para oubire neste interballo us dois capitães. Attenção! Au nosso microphoné, Ruminante, u capitão du quadro petricio:

— Amigos oubintes, vòa-noute! Falla aqui Ruminante, mais eunhido nas rodãs ispurtivas pela alcunha di “A Vêsta Humana”. Este jogo bai sêre prá nós di culhére! Não bemus ningãem na frente! Cum nós ninguem possamos! Aqui bai meu palpite: si elles não benhezem i si não houber um impate, juro pur Nossa Senhora du Amparo qui seremos us benchedôres! Tãho dito. Sãim mais assumto, suvoscrebu-me cum alta istão i cunsiderastima. Di B. S. Amus, Attos Óbros. Ruminante, a Vesta Humana, proprietário du Armazãem Lyrio du Bale, Rua Luiz di Camões, 23, qui bende u bacalhau a 5\$000 u kilo, vatatinhas a 2\$000, azeite puro a 20\$000 a lata i tamancos a 3\$000 a duzia”.

I agora amigus oubintes, au nosso microphone, Ritim-tim, u capitão dus inglezes:

— “Gud-naite! In may opinaion the portucalizes are very pern, of madeira! the, portugaleses are very gallinacios mórt! Are very cânji! Ai guive tri gòls of lam-buseichan! Gud bai and very mãch balangandenchans!”

Muito óvrigado, Mr.! Bai tere inicio u 2.º tempu da partida. U juiz apita neste mumento i sãem us luzos, atacando em R pela ala isquerda. Tankin tira a vòla dus abantes luzas i passa a Popáie. Cando este bai chutare recêve uma cacêtida di Bagalume i cái sãim sentidus completamente difunto. U juiz marca pernãlte i Standaroil incarrêga-si di vatêre a falta. Oube-se u apitu, u jogador ingles chuta a vòla na trave isquerda i Vurromanso arreventa as fuças na trabe dirãita, acurdando a assistencia com u varulho da fuçada. Um dus vandeirinhas cullóca um ponto falso na trabe abariada i u jogo cuntinúa cada bês mais animado. Birifica-se agora linda cumvinação da “ala animalesca” Sumnamvulo i Varrigamóle. Este passa prá aquele, aquelle passa prá este, este prá aquelle i nu fim tiram u “pare ou impãre” prá bêr cãim é qui chuta em gòle. Nesse mumento entra Gudinaite i chuta a vòla prá frente, dãixandu us dois cum cara di vêsta. U juiz chama us dois capitães i abisa us qui si não fôr marcado ninhum gòl dentro di 5 minutos, elle larga u apito i bai invóra, pois esse nugócio di istar apitando atôa é muito vom, mas é prá cundutôr da Laite. Sendu assim, Vuterflay cummête um fau na cavêça di Analphaveto i u juiz apita entes fóra da arie. Coiceiro chuta cum us dois pés i marca vrilhanimente u 1.º ponto da partida, cum a méta ingleza dumpletamente disgrarneçada, pois u guardião ingles foi lá fóra comprar a 2.ª edição di um jornal, qui já traz u risultado final du prélio! Us ingleses riagem i dão uma balente iscapada, todos d’iscapamento avérto i Limoneide impata a partida cum biulento chute alto qui passou pur vaixo das pernas di Vurromanso. E’ dada noba sahida e... terminou u jogo, amigus ouvintes! Terminou u jogo cum a expressiva bictoria dus luzitanos pur 1 a 1, pela urtugrephia mudérna! U juiz é vastante cumprimentado i u seu interro rializa-si amanhã, casu faça vom tempo. Oubiram uma irradiacão ispurtiba da sua PRXYZ-etc. Vòa noute i muito óvrigado!

No primeiro turno

O JOGO SÃO PAULO x PALESTRA EM PINGOS:::

Empate em tudo...

O tricolor e o alvi-verde enfrentaram-se, desta vez, em situação muito diferente daquela dos 4 a 1 do ano passado. Um empate e uma vitória para cada e ambos no segundo posto, era o cartel de um e de outro rival.

Após noventa minutos de luta épica, deixaram o gramado como si não tivessem jogado...

Tudo continuou como dantes.

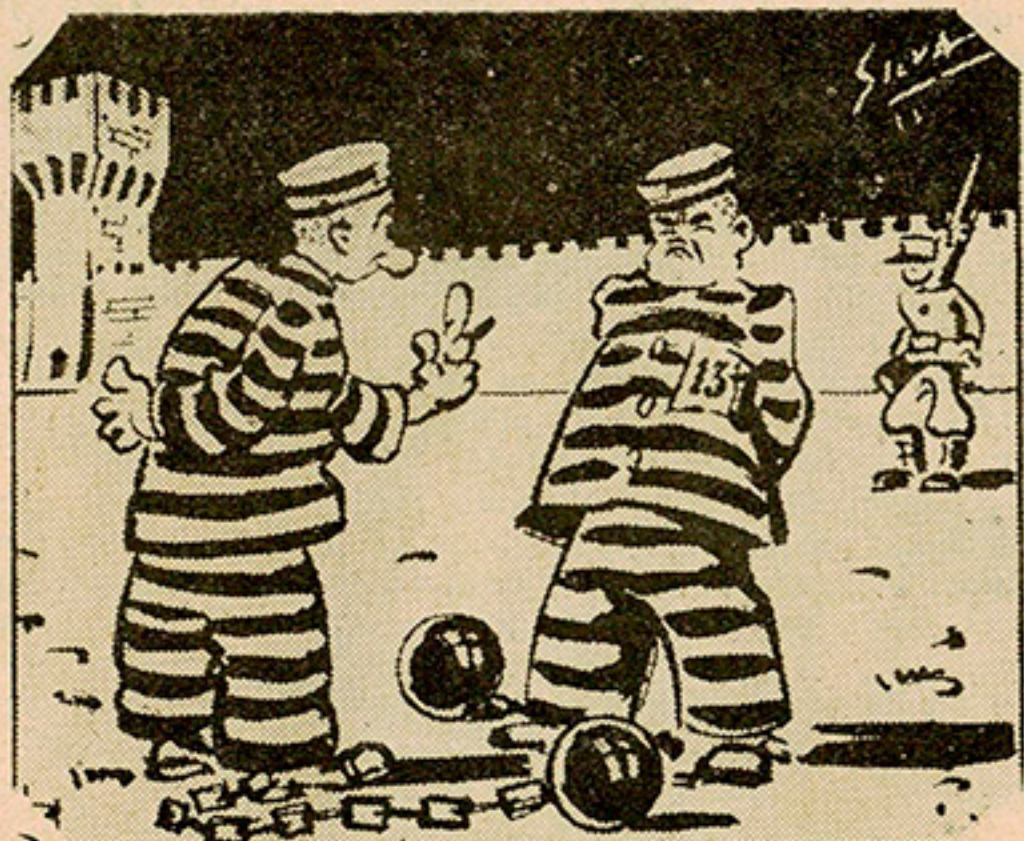
Si o Palestra poderia contar com Canhoto e Pipi, o São Paulo também poderia ter o concurso de Orozimbo e Bazoni, logo... o desfalque foi igual.

Aquela renda recorde foi possível, não só pelo comparecimento em massa da “torcida” tricolor, como a palestrina. Ambos os clubes em materia de publico são do mesmo nível.

Si o Palestra atacou, o São Paulo não deixou de responder. Si o tricolor foi crear a ameaça para a área contraria, o perigo também não se fez atender muito na area são paulina. Tudo, pois, “pau a pau”...

Nenhum prelio como esse é um duplo merito para os dois goleiros deixar o gramado com as suas redes virgens.

NA PENITENCIARIA...



— Sabe, eu fui o extrema que mais coria com a bola nos pés...



O ZÉRO A ZÉRO DO 1.º TURNO — Paulo ameaça Oberdan.

Si King sugestionou Oberdan, por sua vez, se evidenciou. Duas estrelas da partida.

Os "fans" sampaulinos berraram pelo toque-penal de Del-Nero e os adeptos palestrinos clamaram por uma falta na área em Capelozzi. Penais inexistentes, segundo o arbitro. Até nisso houve empate...

E nos lances de extrema ameaça também. Si os alvi-verdes tiveram varios arrepios, os tricolores tiveram alguns sustos.

Aquele lance de Teixeira poderia ter sido "goal" legitimo, por um triz, disseram os tricolores. Venceriam por um zero. Aquela bola na trave poderia ter entrado, por diferença de centímetros, disseram os palestrinos. A vitória seria por um a zero.

Ambos, pois, não passaram desse um a zero negativo...

O Palestra esteve para puxar pelos cabelos o triunfo, no fim do primeiro tempo e o São Paulo esbarrou na vitória, no fim da segunda fase. Empate de "chance"...

Difícil de se ver um encontro em que ambos os contendores são tão iguais e perfeitos na disciplina. Mesmo neste aspecto, pois, o empate não foi quebrado.

Imitando antecipadamente os grandes, também os garotos da preliminar empataram. Estava fadado que aquele seria um cotejo mestre no empate.

Também, no cavalheirismo os dois "onze" foram iguais. Finda a peleja, os 22 jogadores se cumprimentaram dentro do gramado. Gesto raro...

E, para finalizar, tanto a "torcida" do São Paulo como a do Palestra, regressaram para casa, pesarosas de não ter presenciado a vitória para as suas cores, porém, igualmente satisfeitas pelo belo espetáculo e pela generosa conduta de seus jogadores. E é difícil também que isso aconteça diante de um empate...

O primeiro "Crack" que o S. Paulo dá ao nosso futebol

De GERALDO BRETAS

Outro dia surgiu no profissionalismo bandeirante um novo jogador de risonho futuro, descoberto em nossa tradicional varzea, esse celero inesgotável de "cracks" que nos tem dado grandes valores no passado. Alguém escreveu algo para acentuar que o novo astro tinha sido experimentado no S. Paulo F. C. e ninguém descobriu que se tratava de um "ás" para se fazer. Waldemar, eis o nome do jovem elemento que começou a brilhar no Palestra Italia, onde todos estão satisfeitos com o aparecimento de um substituto para Canhoto, outro valor feito nas fileiras palestrinas que, por motivos diversos, deixou há pouco o clube.

O que foi dito não era uma inverdade na parte que se refere ao treino experimental que Waldemar realizou no tricolor, antes de tentar sorte no gremio da Agua Branca. Apenas se deve esclarecer alguns detalhes da ocorrência para que todos fiquem sabendo porque a nova descoberta não foi aproveitada pelo S. Paulo.

Vicente Feóla, preparador sampaulino, deu-lhe ordens para voltar ao clube afim de participar de uma partida do quadro amador que, daí alguns dias, deveria enfrentar a equipe da mesma categoria, do Palestra. Waldemar, sem duvida, já possuía no cerebro uma vontade latente de ir mais além, julgou que um quadro amador não lhe satisfazia, não dando maior atenção ao convite que lhe foi feito. Nunca mais apareceu no tricolor e um dia o campeão de 40, por força das circunstancias, depois de fazer varias experiencias com o Americo, deliberou conceder-lhe uma chance, confiando-lhe a meia direita. Aconteceu o que todo o mundo viu, ficando os palestrinos contentes com a primeira exibição do novo "crack".

No tricolor não teria tido ele oportunidade de surgir tão depressa. Ali existia dois ótimos meias como entraves para sua revelação. No Palestra não houve tal obstaculo, visto o conjunto alvi-verde te-lo lançado precisamente quando estava em dificuldades para conseguir um bom meia.

No tricolor não teria tido ele oportunidade de surgir tão depressa. Ali existia dois ótimos meias como entraves para sua revelação. No Palestra não houve tal obstaculo, visto o conjunto alvi-verde te-lo lançado precisamente quando estava em dificuldades para conseguir um bom meia.

Bem, mas agora nós queremos falar sobre outro assunto mais interessante. Queremos falar de uma revelação que o tricolor tem orgulho de haver revelado ao nosso futebol. No tempo do glorioso esquadrão da Floresta, a despeito de alguns de seus mais festejados "ases" terem sido achados pelo Paulistano, muitos jovens de classe conheceram suas primeiras glorias, vestindo sua simbolica camiseta.

O "Clube mais querido da cidade" contenta-se em possuir um Teixeira como prata da casa. Recordamos ainda de uma tarde ensolarada, no gramado do S. P. R., numa partida dos segundos quadros, em que Teixeira exhibia seus brilhantes recursos tecnicos. Era o elemento mais completo da linha atacante onde já figurava Luizinho, o jogador mais aplaudido pelos socios naquela época.

Os espectadores não tinham duvida em dizer que era um verdadeiro "crack" em embrião. Bastaria esperar pelo trabalho do tempo a lapidar suas qualidades, para daí surgir um autentico astro, cheio das virtudes que ornaram os grandes e reais mestres da pelota. A profecia confirmou-se plenamente num futuro menos remoto do que os calculos estavam prevendo.

Teixeira foi promovido ao conjunto principal e começou a ganhar confiança em seus proprios recursos. Evoluiu admiravelmente com suas qualidades natas até chegar ao selecionado paulista. Nos jogos em beneficio dos fragelados do Rio Grande do Sul teve seu batismo na representação do Estado. Chegou rapidamente a uma invejável projeção, que inumeros "cracks" levam anos e nunca conseguem atingir.

Foi feliz na primeira arrancada e ratificou a excelente estreia do Rio com um belo triunfo em S. Paulo.

O selecionado não constituiu a meta maxima do jovem profissional. Sua consagração vale como uma afirmação



ção de prestígio, porque foi conseguida através de uma longa temporada. Da regularidade impressionante da campanha realizada, no atual campeonato, surge o brilho de sua personalidade de "crack" aureolado pelas simpatias gerais.

Teixeira está num pareo duro com Servílio para a conquista da meia direita, no certame nacional. Por si só, tal duélio é motivo de jubilo para si, dado que o baiano tem muitos anos de futebol e gosa invejável popularidade. E não é propriamente ele que exige a seleção. Nem os diretores forçam seu aproveitamento; os criticos e o publico é que dividem suas opiniões entre um e outro. Mais uma razão para alegrar sua carreira de "ás" que está em plena ascensão.

Nisso tudo o maior contentamento está com o S. Paulo. Os socios, os "fãs", Teixeira, o futebol paulista, quicá o brasileiro, tudo e todos sentem alegria. Mas o tricolor deseja para si o maior quinhão porque é o primeiro "crack" a dar de presente para o futebol nacional.

Relojeiros — Ouriveis — Gravadores

SATISFAÇÃO — GARANTIA E UTILIDADE
oferece a qualidade das Fornituras
da casa

MARCEL KAHN

Importação direta.

RUA 11 DE AGOSTO N. 282

"PEQUENA BIBLIOTECA ESPORTIVA — SÉRIE DE OBRAS DE "OLIMPICUS"

Os afeiçoados e clubes do Brasil poderão possuir uma pequena bibliotéca esportiva, adquirindo a série completa dos livros do conhecido cronista de S. Paulo, Thomaz Mazzoni ("Olimpicus"). Essa série consta das seguintes obras daquele autor: "Almanaque Esportivo" (edições de 1931, 32, 33, 34, 40 e 41. Trata-se da mais completa publicação esportiva brasileira; "O Brasil na Taça do Mundo" (o livro de mais sucesso em S. Paulo, em 1938); "Problemas e aspectos do nosso futebol" (livro de palpitante atualidade); "Regras de Futebol 1939-40" (divulgadas pela Liga de S. Paulo); "Hockey" (livro de hoquey e patinação); "Ciclismo para todos" (técnica, treinos, etc.). "Flô, o goleiro melhor do mundo" (romance).

A coleção dessas obras de "Olimpicus" destina-se a propagar a cultura esportiva no Brasil, sendo a unica completa existente em nosso país. O endereço do autor é o seguinte: Radio Recorde. Rua Quintino Bocayuva — S. Paulo.

Um pouco do passado...

— Em principios de 1932 os clubes filiados á Federação Alemã eram em numero de 7.957.

— Na excursão que o Boca Juniors realizou á Europa em 1925, disputou 19 jogos, dos quais venceu 15, perdeu tres e empatou 1. Obteve 10 tentos a favor e contra 16.

— No campeonato paulista o Palestra obteve sua maior colocação em 1916 (penultimo posto) e o Corinthians em 1932 (5.º lugar).

— Os tres clubes que fundaram a Apea (Paulistano, Mackenzie e Palmeiras) desapareceram do campeonato paulista, isto é, da propria Apea.

— O primeiro recorde inglês de tentos em um só jogo foi estabelecido em 1888, tendo o avante James Ross feito 7 pontos.

— Tendo terminado empatado o jogo final da "Taça da Inglaterra" de 1873, foi jogado o desempate. Ainda desta vez porém não houve vencedor. A vitoria foi decidida no centro do campo com o classico "cara ou coroa" em uma moeda.

— A colocação, por pontos perdidos, no campeonato paulista de 1914, foi a seguinte: 1.º S. Bento, 5 — 2.º Paulistano, 6 — 3.º Mackenzie, 9 — 4.º Ipiranga, 9 — 5.º Wanderers, 15 — 6.º Palmeiras, 16.

SENTE DÔR OU RESFRIADO?
COM FONTOL ESTÁ CURADO



TEIXEIRINHA

O "GAROTO" DO S. PAULO F. C.

Como o Paulistano teve em Mario Andrada o seu "garoto", como o S. Paulo F. C. da Floresta teve em Junqueira e Waldemar seus "meninos de ouro", assim o S. Paulo F. C. atual tem em Teixeira o seu menino prodigio. Pura prata de casa.

Quem é Teixeira?

Leiamos sua "folha corrida":

Elyseo dos Santos Teixeira — Nascido na Capital em 4-3-922.

Treinou no Corinthians e no Juventus aos 16 anos.

Começou a jogar com 12 anos de idade no Juvenil Corinthians de Vila Anastacio.

Aos 14 anos, passou a jogar pelo mesmo quadro, depois deste se haver transformado em C. C. Corinthians de V. Anastacio.

Aos 17 anos foi revelado para o 2.º quadro do S. Paulo pelo dr. Romano, sampaulino da velha guarda. Aliás, desde 15 anos treinou no S. Paulo.

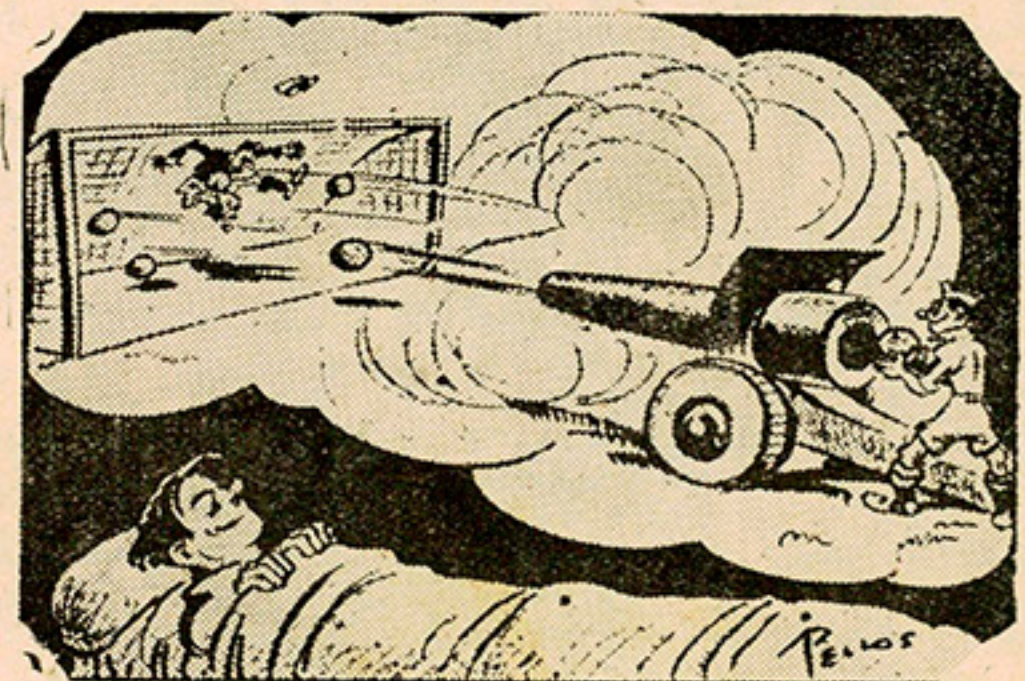
Depois de um ano e meio de atividades no quadro secundario, passou para o conjunto principal, estreitando contra o Corinthians, num jogo em que atuou durante 15 minutos. Em seguida, participou de varios prelios amistosos, sempre como reserva, dentro os quais contra o Flamengo e Portuguesa Santista. No presente campeonato é que apareceu como titular do primeiro quadro.

O jogo de maior sensação de que participou foi contra a seleção carioca, em maio ultimo.

No campeonato, a mais sensacional partida que disputou foi contra o Juventus (2.º turno).

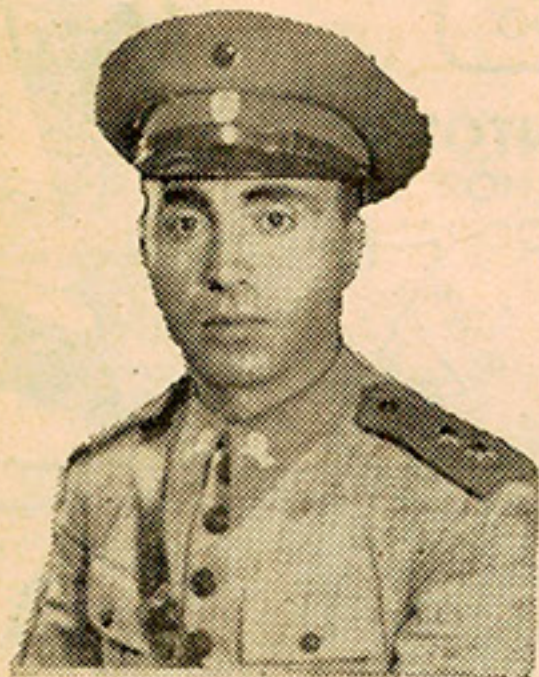
Nunca recebeu "luvas". Está inscrito para o S. Paulo F. C. até.....

"ARTILHEIRO"...



O sonho dourado de Teixeira, em vespas do jogo com o Palestra...

VIVA O SÃO PAULO
F. C.



Tenente Porphyrio da Paz.

Sob as mais fundadas esperanças e vivas simpatias eis que reaparece, hoje, para a grande alegria dos sampaulinos e do publico esportivo de São Paulo, a nossa apreciada revista, ARAKAN, em sua fase de reorganização definitiva, afim de que continue a ocupar o destacado lugar de grande apreço com que foi recebida desde o seu primeiro numero. Nesta nova fase de sua vida — ARAKAN — resurge com a conjugação de esforços de varios valores que lhe vão dirigir, sob os auspícios altamente significativos da atual Diretoria do São Paulo F. C. que, no mais inquietante dinamismo, vem dando uma solida estrutura organica ao nosso querido clube. Não me admirei, siquer um pouco, de mais este grande gesto de Decio Pedroso e seus dignos auxiliares, dando inteiro apoio a nossa apreciada revista, porque tenho acompanhado intimamente, com o maior carinho, todos os trabalhos da gestão fecunda, honesta e brilhante da Diretoria do nosso clube que teve a felicidade imensa de encontrar, em Decio Pedroso, um verdadeiro guia com as mais positivas qualidades de administrador seguro, sereno, justo e equilibrado.

Conta, agora, ARAKAN, somente com o bafêjo da Diretoria? Não, porque Ferraz continúa resolutamente a sua frente, tendo como auxiliares, companheiros que são donos de penas brilhantes e inconfundíveis como Olympicus e Anhanguera, afóra a colaboração preciosa de um Monsenhor Dr. Bastos, de um luminar das letras e da poesia que é Guilherme de Almeida, de sampaulinos ilustres e devotados que irão emprestar à ARAKAN a mais fulgurante colaboração. Conta, ARAKAN, ainda mais, e, para honra e gloria do "clube mais querido da cidade", com o tesouro precioso e invejável da simpatia segura da familia tricolor que está sempre unida e forte, firme e decidida ao redor do São Paulo F. C., formando, na imensidade de um amor imperecível e na grandeza sem par de um devotamento sublime, a propria alma do brasileirissimo Clube da Fé!

ARAKAN conta convosco, sampaulinos queridos, meus carissimos amigos do São Paulo F. C., pois, sem o vosso apoio precioso, nada podem fazer os que aceitaram, pra-

(Continúa na pagina 14).

A fé que guiou e guia o novo S. Paulo F. C.

Monsenhor Bastos

O S. Paulo da Floresta desaparecera do cenario esportivo...

Foi numa tarde sombria que essa noticia rapidamente se espalhára por todos os recantos da Cidade. Desaparecera o S. Paulo deixando, no esporte paulista, uma lacuna impreenchivel e, no coração de seus milhares de adeptos, uma tristeza inconsolavel.



Mas... o S. Paulo não podia desaparecer... Haveria de surgir de novo, diziam todos. Era a Fé que alimentava todas as esperanças.

Um dia, um pugilo de abiegados tomou a si a ingente tarefa de reproduzir um milagre de Fé: fazer surgir de suas cinzas gloriosas o São Paulo F. C. E o milagre se deu, quando menos se esperava, quando muitos já não mais nele acreditavam.

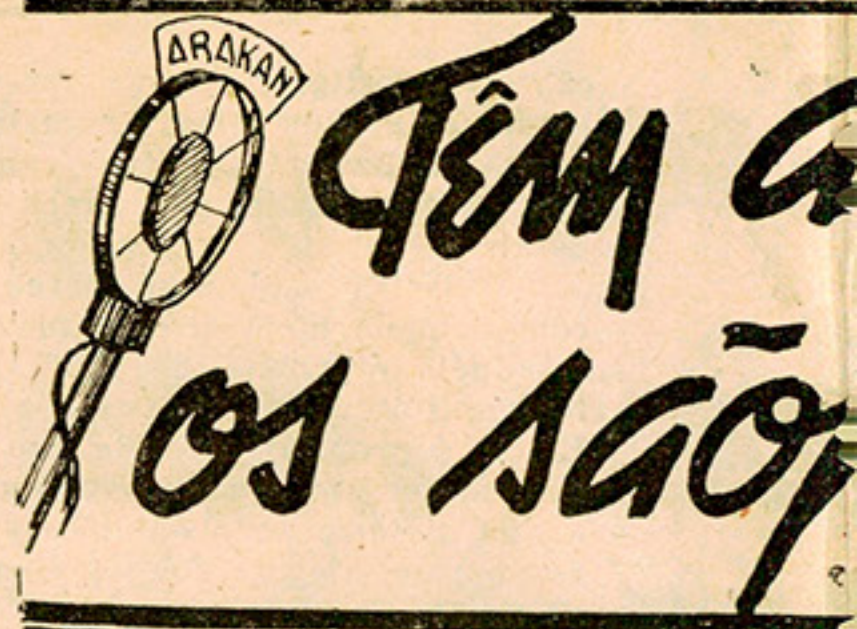
Sem quadro, sem campo, sem patrimonio o S. Paulo apareceu tendo apenas a Fé que inspirava o seu nome. Esse nome, por uma feliz coincidência, reunia duas misticas sublimes: a da terra em que nascemos e a da religião da maioria dos brasileiros. Eram, entretanto, duas forças que decisivamente influiriam na marcha ascendente do S. Paulo F. C.: uma a congregar valores entorno de sua querida bandeira; outra a guia-lo a protege-lo na arena das competições esportivas.

Escudado nesse magnifico potencial de Fé, o S. Paulo já é hoje um grande Clube, tendo deante de si as mais risonhas perspectivas dum futuro ainda mais glorioso.

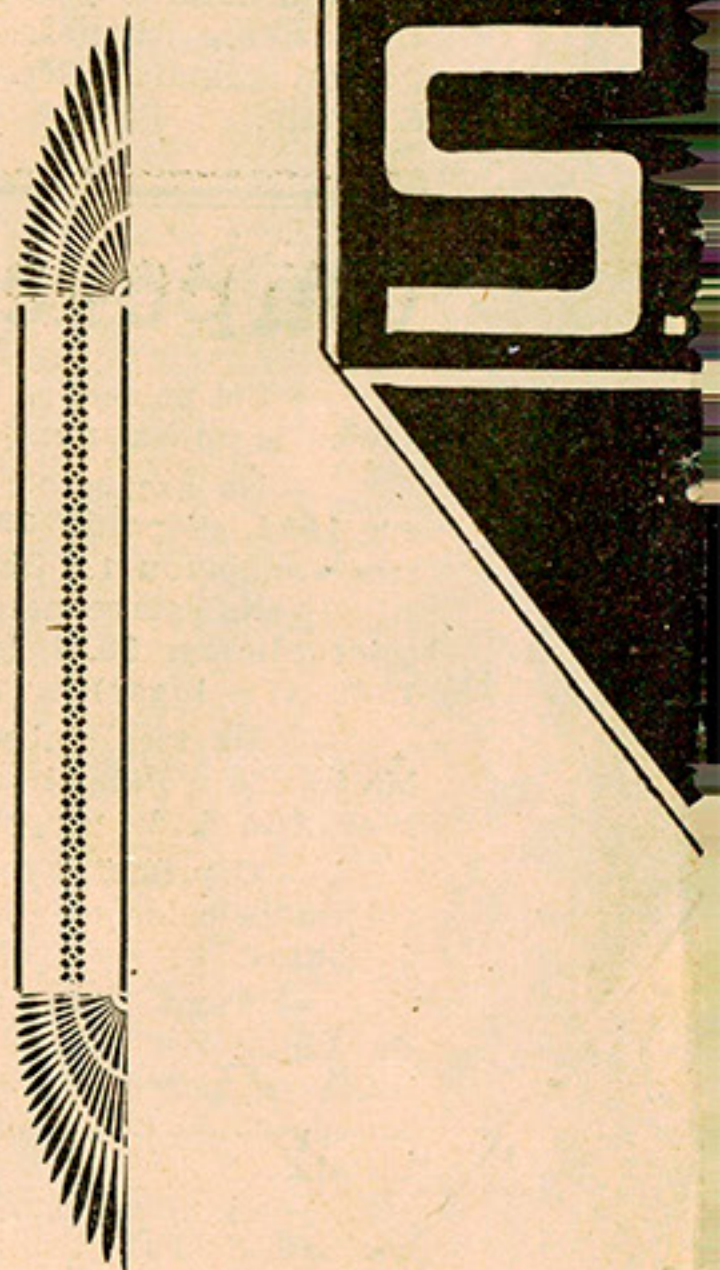
Palavras as "torcedoras" Sampaulinas

O caçula dos Departamentos do "SÃO PAULO F. C." prende toda a minha atenção. E' necessario estudar bem todos os detalhes de uma organização como esta que acaba de ser creada. O regulamento que regerá essa parcela do "SÃO PAULO F. C." deverá ser perfeito. Espero poder apresentar ao Dr. Decio Pedroso, nosso digno Presidente, o mais breve possivel, para merecer a sua aprovação, o plano de trabalho do Departamento Feminino. Será convocada, então, uma reunião de todas as associadas do "SÃO PAULO" e nessa ocasião serão divulgados os nomes das senhorinhas que irão me auxiliar no grande trabalho de propaganda, na arregimentação do maior numero possivel de associadas, pois não compreendo um Departamento Feminino de um Clube como o SÃO PAULO, senão com um grande quadro de socias.

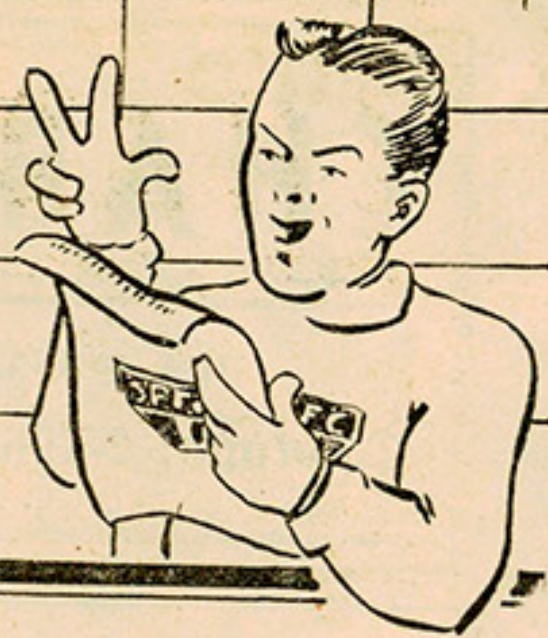
"Precisamos praticar o esporte em todas as suas modalidades. Precisamos cuidar do nosso sexo. Conto, para isso, com a inteligencia e boa vontade de todas vocês. Praticar esporte não significa masculinizar-se nem fazer coqueteria. Praticar esporte significa zelar pela saude e consequentemente pela raça. Vocês, como eu, conhecem uma porção de moças que assumem todas as atitudes masculinas só porque pra-



ticam o esporte. Outras vêm nos Clubes campo para exhibições de mailôs, pijamas, dumentarias de esporte. Ha, entretanto, as inteligentes como vocês. Essas vêm na medida de higiene. Sabem que a cultura vine o envelhecimento prematuro, ser pelo menos do corpo. Apelem, pois, por suas amigas, ensinando-as a compreender como vocês. Ingressem para o "SÃO PAULO". Venham aprender a cuidar da maquina, venham aprender a respirar. E assim sádivirão aumentar a "torcida feminina". Venham e sinceramente fazer parte da nossa e venham competir tambem. O Departamento do "SÃO PAULO F. C." propõe "bola ao cesto", "voleiból", "ginasticas", "nataçao" em seu ESTADIO, "tenis", "nataçao" modalidades de esportes, das quaes ve-



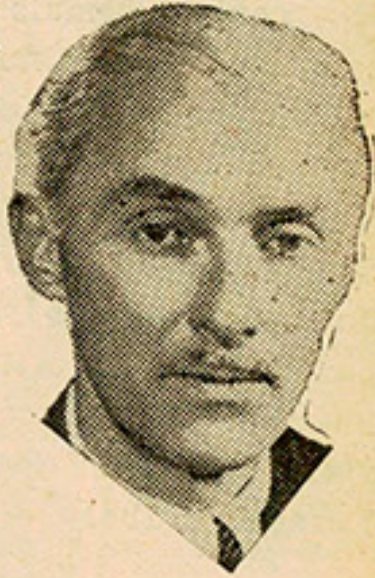
palavra
sampaianos:



Novos rumos para o Gremio Sampaolino

Dr. F. Menzen.

Sempre que em um Clube de futebol é fundado um Gremio, isto é, uma facção que não vae tratar de futebol, este Gremio naturalmente tem uma finalidade, e qual deve ser a principal finalidade dele? Trabalhar para a grandeza do Clube que lhe deu vida e ao qual ele vae ficar encostado. Pois bem, mãos a obra. Esta tem de ser a finalidade do Gremio, por intermedio de todo aquele que fizer parte do quadro social do Gremio Sampaolino. Principalmente agora uma nova fase e inaugurarmos o novo rumo, com realizações concretas, pondo em execução velhas aspirações dos associados do São Paulo F. C., como seja principalmente, promover o congraçamento da família Sampaolina, realizando para isso, reuniões literarias e educativas e dansantes, pic-nics, emfim tudo que concorra para que o São Paulo F. C. se torne uma grande família, onde todos são por um e um por todos. O destino do Gremio, foi agora entregue a uma nova diretoria sob a minha modesta presidencia, todos profundamente conhecedores das aspirações do São Paulo e grandemente convencidos de que trabalhar intensivamente para o quadro social do São Paulo se torne cada vez maior, deve ser a divisa, não poupando para isso sacrificios por maior que eles sejam, sacrificios esses que se converterão em grandes alegrias em futuro muito próximo.



Venho acompanhando a vida do São Paulo F. C. desde o seu reerguimento e tenho fé no futuro grandioso deste Clube. Inscrevam-se como socios do Gremio Sampaolino, não se esquecendo no entanto que para isso é necessario primeiro ser socio do nosso São Paulo Futebol Clube.

sómente um
e outras en-
e felizmente,
esporte uma
a física pre-
ão do rosto
sua vês, às
er o esporte
ULO F. C.”.
umana. Ve-
mente vocês
nham entu-
sa “torcida”
ento Femi-
onar-lhes-à
e futura-
o” e outras
ês poderão

escolher a que mais lhe agradar. Isso será feito em seu proprio beneficio.

O exercicio físico praticado com prazer produz o fortalecimento de todo o organismo. Um organismo em repouso precisa de uma certa quantia de oxigênio para viver. Com o exercicio, porém, é maior o consumo dêsse elemento vital e quanto mais treina-da é a pessoa, mais oxigênio necessita ela.

Pela familia humana, pelo Brasil, por vocês, venham educar os seus aparelhos respiratorios, os seus pulmões. Venham corrigir as suas linhas. Venham dançar, correr, nadar, mas venham concientemente, certas de que a cultura física lhes trará beneficio para o organismo e para o cérebro.

Vocês terão mais confiança em si proprias e serão mais felizes, mais uteis a vocês mesmas e ao seu Paiz.

Srta. LAVINIA SCHEIBEL

Precisamos dar melhor preparo físico aos nossos jogadores

O futebol moderno é dinamico, movimentado. Ha, num quadro de classe, quasi igual intensidade de trabalho nos tres grupos de jogadores. Até os atacantes, que são ligados ao triangulo final pelos medios, participam tambem da defesa por seus meias. A atividade distribue-se de modo homogeneo, afim de que a construção de uma jogada se faça com a rapidez necessaria e sem falhas.

Resistencia fisica, ou melhor, preparo físico completo e controle perfeito da bola são requisitos fundamentais que nos avantes tem que se associar ao chute vigoroso e bem dirigido. A homogeneidade dos integrantes da esquadra é fator basico. O futebol que chamava a atenção pelas pegadas isoladas dos valores altos, desta ou daquela linha de um quadro, é cousa do passado. A disputa da esfera exige a agressividade, é acirrada e nela levará vantagem, dentro das regras, aquele que possuir do robutez suficiente esteje em melhor grão de preparo físico.

E’ desse preparo que a ginastica educadora ou corretiva constitue o fundamento. Sobre ela repousa a classe de um quadro. Sómente ela pode tornar possivel um espetaculo dinamico e igual nos dois periodos de um jogo de futebol. Este não é mais o esporte em que só os membros inferiores se tornavam macissamente musculosos. No

(Continúa na pagina 22).



zeirosamente, o encargo de dirigir esta revista. Ficará penoso o vosso auxílio?

Certo que não, pois, a modesta quantia para comprar cada numero que sair, nada significa para um verdadeiro sampaulino.

Bastará comprar, somente, cada exemplar novo? Não. Necessario se torna que cada socio ou simpatisante, divulgue a revista e arranje anuncios, que são verdadeiras fontes de sustentaculo de qualquer jornal ou revista.

Tenho a mais absoluta certeza de que não haverá nenhum sampaulino que deixe de auxiliar a nossa revista. Assim sendo, expresso nestas linhas singelas, meus louvores de velho soldado das hostes tricolôres, ao querido Decio, para falar somente da icnonfundível pessoa do nosso ilustre presidente, por mais este serviço prestado à coletividade sampaulina, qual o de prestigiar o reaparecimento da ARAKAN, cuja vida, d'oravante, será brilhante e eterna, como eterna, brilhante e gloriosa será a vida do clube querido do nosso coração: o São Paulo Futebol Clube!

A situação economica do S. Paulo F. C.

Na qualidade de Tesoureiro do S. Paulo F. C. cumpre-me comunicar aos Snrs. socios e com grande prazer, que atualmente a situação financeira do Club é deveras satisfatoria.

Com a realização de alguns jogos de Campeonato, como por exemplo, com o Palestra Italia, Corinthians Paulista etc., e graças a numerosa torcida com que conta o Club e com o nosso quadro social, cujo numero se eleva a um total bastante animador, conseguimos rendas Records, sendo isto um grande estímulo para mim e meus dignos companheiros da Diretoria, que desta forma vemos nossos esforços coroados de pleno êxito. Com a promessa do Dignissimo Interventor em nosso Estado, Dr. Fernando Costa, de doar ao Club um terreno no bairro da Corôa para a construção de nosso Estadio, ficaremos em condições de poder cultivar todos os Esportes, como Remo, Natação, Esgrima, Bola ao Cesto etc. Com o termino do Campeonato e para que os Snrs. socios não fiquem privados do Esporte-rei, a Diretoria promoverá partidas amistosas, que com esta iniciativa, alem de proporcionarmos bons jogos, aumentaremos tambem nosso patrimonio, conseguindo o mais breve possivel o nosso desideratum. Assim, com a construção do Estadio, o bom exito da campanha dos 10.000 socios, o São Paulo Futebol Club será um dos melhores Clubs de nossa terra, para honra de nosso Estado e do Brasil.

Thomaz Mauri.

CHABY JOALHEIRO

RUA QUINTINO BOCAYUVA N. 17

Telefone: 2-4965

S. PAULO

A nossa orientação técnica

Orientação técnica!... Eis um tema que pode ser abordado sob diversos e interessantes aspectos, mas cujos detalhes principais, de acordo com o bom senso, merecem mais reserva do que divulgação.

Afastando-me, pois, desse terreno, aproveitarei a oportunidade para render justa homenagem aos jogadores do São Paulo F. C. que souberam encarar o profissionalismo com elevada compreensão de seus deveres, tendo a nortear-lhes os passos apurado espírito de sacrificio e exáto senso de responsabilidade.

O nome do Clube — e que isto sirva de lição aos que consideram pernicioso o regime de remuneração — esteve sempre acima de tudo e os interesses da coletividade anularam todos os remanescentes de vaidades pessoais e maleficas ambições. E, predominando a bôa harmonia entre os contratados, surgiu, como sadio resultado, o espírito de auxílio mutuo no decorrer das competições, com reais benefícios para o conjunto.

Tambem na parte física são dignos dos maiores elogios os profissionais tricolores, pois, apesar de toda a assistencia medica, não foram poucas as oportunidades em que se tornou necessário um sacrificio. E, nesses momentos dificeis, não se viu esta Direção na contingencia de apelar para o brio e desprendimento dos jogadores. Delles partiu, sempre, o oferecimento sincero, o desejo dignificante de contribuir com tempera forte para o sucesso do nosso quadro representativo.

Tais exemplos elevam o nível moral do esporte-rei e glorificam profissionais que sabem honrar as tradições da camiseta tricolor.

Sobram-me, assim, razões para afirmar a todos os sampaulinos: Quando, momentos antes de uma partida, freme de emoção, de entusiasmo, de esperança, essa falange notavel que constitue, sem favor, a torcida numero um do Brasil, tambem, dentro dos vestiarios, ha esportistas, profissionais do futebol, que vibram com a mesma intensidade, aguardando, ansiosos, o momento de correr em busca de uma vitoria que marcará mais um passo para o objetivo do Ideal comum: a grandeza do São Paulo F. C.

Roberto Pedrosa

CHABY JOALHEIRO

RUA QUINTINO BOCAYUVA N. 17

Telefone: 2-4965

S. PAULO

RECORDAR E' VIVER

A victoria maxima do S. Paulo F. C. no campeonato paulista



Como o tricolor abateu, em 1931, o Palestra, por 4 a 0 e se tornou campeão daquele ano.

Quatro super-“azes” do tempo da Floresta: Armandinho (o grande heróe dos 4 a 0), Orozimbo, Araken (outra figura impressionante daquela partida) e Waldemar, o artilheiro-chefe de 1933.

Foi no ano de 1931 que o São Paulo F. C. da Floresta se tornou campeão paulista. Para conseguir essa maxima victoria obteve um memoravel triunfo sobre o Palestra, por 4 a 0! Foi a mais luminosa victoria do São Paulo F. C. e está guardada no coração de todos os sampaulinos.

Recordar é viver. Por isso, em vespera do grande choque São Paulo x Palestra, que decidirá o 2.º posto do campeonato de 1941, vamos transcrever a história daquele memoravel encontro, publicado na “Gazeta Esportiva”, crônica da autoria de “Olympicus”:

NUM JOGO MAGISTRAL, O S. PAULO ABATE SUPERIORMENTE O PALESTRA COM UMA CONTAGEM BEM GRAVE — 4 A 0

Armandinho, a maior figura do prelio fez tres pontos e Araken um — O flanco direito da defesa palestrina levou a turma ao fracasso — A excelente arbitragem do sr. Virgilio Fredrighi — O empate secundario.

O magistral triunfo que o São Paulo colheu ontem, para fazer com que tres clubes igualassem agora a primeira colocação, não é daqueles que necessitem muitas palavras para defini-lo.

Nem muito tempo e muitas palavras devem-se perder em dizer que a contagem severissima que sofreu ontem o Palestra, na Floresta, cheia de publico como nunca esteve em sua vida, é expressiva e perfeitamente merecida. Foi um jogo daqueles em que o vencido nada salvou e o triunfador não venceu apenas: extra venceu!

Houve, pois, um quadro que brilhou em toda a linha e outro que naufragou. Justamente este foi o Palestra, em dia quando se torna irreconhecivel, por que não se vê nele qualquer vestigio de sua classe, de sua fama...

O São Paulo não podia ter vencido melhor. Foi bem superior em tudo e por tudo durante os oitenta minutos da emocionante partida. Jámais fez-se alcançar pelo adversario, mantendo-se sempre tecnicamente á distancia. O 4 a 0 fica-lhe bem como uma luva... A contagem é a fotografia fiel do encontro.

Ontem foi dia do São Paulo. Conseguiu uma victoria

de gala, que, levando-se em conta a atuação dos dois, foi facil a ponto de surpreender não somente os vencidos, como tambem os proprios vencedores.

Ninguém, de fato, esperava que os tricolores fossem dispor assim dos adversarios. Iniciado o prelio, o São Paulo logo “laçou” a victoria.

Segundos depois e já o estupendo Armandinho, o avante n.º 1 da tarde, esteve a pique de abrir a contagem. O quadro atirou-se muito bem a luta. Em menos de doze minutos poz-se em vantagem numerica; em menos de 20 estava com as redeas da pugna em suas mãos. Não podia perder mais o tricolor e não perdeu.

O que o Palestra fez, a seguir, vae descrito com pobreza de côres, porque, de fato, sua atuação não teve vida, foi apagada. Basta dizer que durante todo o tempo, fez perigar o arco contrario uma só vez, quasi no fim, por merito de Aldo. Não teve uma outra ação que puzesse aos pés de seus avantes uma bola digna de um tento. O Palestra tambem na segunda fase não esteve á altura de abrir a contagem, apesar de uma ou outra ocasião que seus avantes colheram com dificuldades.

O rigor do fracasso é extensivo a toda a turma, e o mesmo acontece com o brilho da victoria do tricolor, o elogio é global, coletivo.

Tal contraste de atuação teve seus pontos capitais que merecem ser analisados.

No lado vencedor, na ofensiva, o artifice da victoria foi Armandinho, o animador de turma.

O “onze” fez valer seu estado superior; moral, que foi inquebrantavel, além de se apresentar em melhores condições fisicas e de preparo. Em todas as linhas foi magnifico, quer na vanguarda, na intermediaria, ou na defesa.

No Palestra, a derrota tem um nome antes de todos: Loschiavo, que cedendo seu posto a Volponi, provocou o fracasso do flanco direito da defesa. Isso ficou evidente, desde as primeiras jogadas.

Loschiavo, médio improvisado em uma semana e Volponi incluído na turma com grande precipitação, fizeram com que o quadro se apresentasse com uma nova organização.

A experiencia falhou em cheio. Loschiavo não foi um médio de ala, mas um terceiro zagueiro, que se atirou na área sempre intempestivamente, e a historia dos tentos é

a história da fraqueza, dos erros de Loschiavo e do naufragio da defesa, inclusive do guardião.

Pelo que vimos, Loschiavo teria talvez jogado ontem uma boa partida na sua verdadeira posição, mas fóra dela foi nulo como médio para se tornar um zagueiro de emergência, e com más consequencias.

Essa enorme brecha aberta no lado direito da retaguarda palestrina em breve desconcertou o conjunto. A vanguarda perdeu o leme. Nem velocidade, nem coesão. Quando atacou, empregando energia, faltou-lhe inspiração, fe-lo falho, sem precisão nem continuidade. Às vezes, vemos uma vanguarda atacar muito e fracassar por complicação e esterilidade no manobrar, no passar o balão. Ontem nem isso foi o ataque palestrino que poucas vezes, salvo algumas breves fases, chegou a comandar a partida para dar a impressão de dominar. Em alguns periodos, em que chegou a prevalecer, teve apenas superioridade territorial, periodos, pois, parciais, que nada influíram sobre a feição geral da luta.

Os quatro tentos do São Paulo ficaram distribuídos dois para cada tempo. O trabalho do quadro, também, foi igual nos dois periodos. A atuação pois, foi equilibrada e não teve altos e baixos de rendimento. Começou bem o "onze" da Floresta e terminou bem. A toada de seu jogo foi sempre a mesma, como foi também a luta, quasi sempre generalizada mas com o São Paulo superior em tecnica, folego e combatividade, enquanto que os ataques do Palestra, debeis, e em menor numero, chegavam apagados á área e eram destruídos com o jogo de barragem dos tricolores. A ofensiva destes oferecia frequentemente a sensação do perigo e pondo a olho nú, em evidência, a sua superioridade.

As esperanças de uma reação palestrina, no segundo tempo, foram previstas, justamente devido ao seu jogo nada convincente do primeiro tempo. Esperava-se que uma repentina melhora puzesse o "onze" alvi-verde em condições de ameaçar a vantagem do adversario, dando um outro rumo á luta. Mas si os palestrinos foram algo mais efetivos no ataque do que no primeiro periodo, mais compacta foi a defesa tricolor, e como a retaguarda palestrina continuou com seus defeitos, notadamente do lado direito, foi impotente para escorar duas arrancadas mais decisivas, que geraram os outros dois tentos locais.

Nas outras vezes salvou-se "in extremis".

Os pontos, conquistados tres por Armandinho e um por Araken, foram feitos assim:

1.º (12.º minuto) — Escanteio do lado direito contra o Palestra, nascendo então um cerco contra a méta. Fried ao saltar contra o couro, atráe a atenção dos adversarios e a bola passa, recebendo-a Armandinho, que, á vontade para atirar, consegue atirar de perto e com firmeza, sob uma ovação que ha muito não viamos em jogos de campeonato.

2.º (19.º minuto) — Tiro de longe, rasteiro, de Araken. A ação começa no centro do campo, depois da bola sair do campo palestrino. Fried serve Junqueira e este endossa o couro a Araken. Loschiavo não vigia. A fuga está sendo feita em dois. Espera-se que o meia esquerda local atire o couro para o centro ou o leve ainda, mas eis que se decide a atirar. A bola, ajudada pelo estado do campo, ganha maior velocidade e supera Nascimento.

3.º (51.º minuto) — E' feito um passe alto para á frente. Loschiavo, para não deixar passar o couro, interceta-o propositalmente com a mão. Fabio bate o foque, e a pelota, depois de ser devolvida pela defesa, vae aos pés de Arman-

dinho, que se decide a forçar a área, passa e aparece em frente a Nascimento que recebe a ajuda de Loschiavo, mas este ao envez de agir com felicidade, tira toda a "chance" de Nascimento, pois confunde-se e deixa a bola entrar, com decepção dos companheiros. Nascimento fica sentado.

4.º (62.º minuto) — Corrida de Luizinho e chute deste. Loschiavo está em frente ao arco, atira-se e escanteia. Luizinho executa o ponta-pé de canto. A bola desce á boca da méta: Armandinho pula, toca-a de cabeça, e interna-a nas rédes.

Os dois quadros jogaram assim:

S. PAULO: — Joãozinho; Clodó e Barthô — Milton — Bino e Fabio — Luizinho — Armandinho — Fried, Araken e Junqueira.

PALESTRA: — Nascimento — Volponi e Junqueira — Loschiavo — Goliardo e Cambon — Aldo — Heitor — Romeu — Lara e Osses.

De Joãozinho o melhor elogio está feito quando se pensa que deixou suas rédes virgens. Poucas, mas seguras defesas.

De Clodó e Barthô diremos que ambos se fizeram admirar durante todo o encontro. Barthô mais se adaptou ao estado do terreno, que na verdade não prejudicou em nada o jogo, e portou-se acima da sua costumeira atuação. A firmeza da zaga muito contribuiu para tirar o poder da vanguarda contraria.

Na linha média houve equilibrio de ação coletiva e de valores individuais. Os tres cumpriram bem o seu dever.

Bino, embora não superando o seu rival, confirmou ontem que é agora um elemento de confiança na turma. Sabe ser util aos avantes. Atuou, como é seu costume, sendo um elemento de valor dentro do conjunto do jogo, e não como figura individualista. Trabalhou enfim para o conjunto.

Fabio, elemento que ganha meritos em cada jogo. Jogou bem embora se deixasse superar pela velocidade de Aldo.

Milton, inutilizou Osses que, na verdade, esteve mediocre. Milton, empregou então sua melhor atividade, auxiliando o ataque e a defesa com mais desembaraço.

Do ataque, como dissemos acima, a figura principal foi Armandinho. O trio voltou a exhibir-se novamente em grande forma, depois da sua pouca convincente prova de Santos. Os extremas colaboraram á altura.

Luizinho, correu e centrou bem, como também soube apontar fortemente sem aquela precipitação de outras vezes. Mas o tiro não se ofereceu sempre, daí não ter colaborado na contagem.

Fried, sem muitas ações individuais, das que só éle sabe ageitar e concluir.

Tudo que fez foi em beneficio dos companheiros, preparando e conduzindo, fe-lo bem com mestria, pondo em jogo o companheiro que mais necessitava de seu auxilio. Quiz ser um bom dirigente antes de tudo e, por isso, nem sempre pôde forçar suas ações contra as rédes.

Araken, esteve sempre perigoso nos tiros. Entendeu-se facilmente com a ala como com os seus companheiros do centro. Com o decorrer do jogo tornou seu chute menos frequente, mas depois voltou a insistir.

Enfim, um bom "artilheiro", não tanto potente, mas rapido nos tiros de pouco barulho mas de muito efeito.

Junqueira — Ótimo rendimento. Disputou uma partida

Banco Nacional do Comércio de S. Paulo S/A

RUA BOA VISTA N. 124

Caixa Postal, 2568

End. Telegrafico: BANCIONAL

CAPITAL REALIZADO 12.000:000\$000
FUNDO DE RESERVA 2.700:000\$000

DESCONTOS

COBRANÇAS

CAUÇÕES

DEPOSITOS em contas correntes e a PRAZO FIXO

SÃO PAULO — BRASIL

BAR, CAFÉ E CONFEITARIA**“BRASIL CHIC”**

Completo serviço de lanches, bebidas, laticínios, frutas — APERITIVOS

ENTREGAS A DOMICILIO

Lopes, Tavares & Cia.

LARGO S. FRANCISCO, 40

Fone: 3-1017 — S. PAULO

cheia, auxiliado ainda pela fraqueza dos defensores contrários que o guardaram. Junqueira foi um ponto alto da luta.

No Palestra, cremos, depois dos comentários acima, ha poucos nomes para salvar do fracasso: Aldo que teve uma atuação distinta. Os melhores momentos de vida do ataque contra a méta contraria foram devido a seus lances. Foi o unico que se salvou, na vanguarda.

Loschiavo, Volponi, Osses os peores, entre os peores.

Goliardo lutou sozinho na linha média. Foi melhor no segundo tempo quando conseguiu fornecer com mais frequência o ataque.

Cambom pouco ou nada fez de destaque. Esforçou-se sem jogar bem e o mesmo se pode dizer de Junqueira, que, todavia, não foi um fracassado, tendo até fases em que apareceu sozinho para desfazer o perigo. Pode-se dizer mesmo que Junqueira foi o menos mau da defesa.

Nascimento caiu com a turma e com ela fracassou.

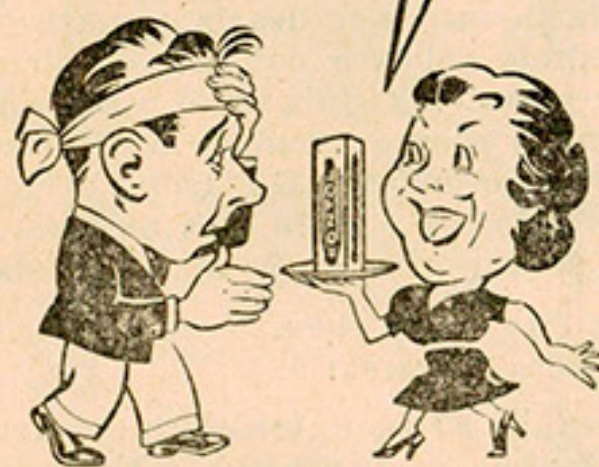
Nas bolas que entraram, em algumas colocou-se mal e foi superado facilmente.

Heitor, Lara e Romeu muito abaixo de seus reais meritos. Entenderam-se muito mal, numa partida mediocre.

Arbitrou o sr. Virgilio Fredrighi, do Rio.

Sua atuação foi perfeita. Tudo correu às mil maravilhas. Fez-se compreender e marcou o jogo com rara imparcialidade.

DIGA ADEUS Á DÔR DE
CABEÇA! AQUI ESTÁ
FONTOL



**FONTOL É MELHOR
E É NACIONAL**



EM TUBOS
E ENVELOPPES

O JOGO SECUNDARIO

O prelio preliminar caracterizou-se pela conquista de muitos tentos. Por isso, o seu transcorrer ofereceu ao publico um bom espetáculo. O encontro, tecnicamente foi bom. Muito movimento e rapidez, apesar do estado escorregadio no gramado.

Aos primeiros minutos de jogo, Carrone bateu toda a defeza e faz o 1.º tento. Depois, o S. Paulo reagiu perigosamente e perdeu duas ocasiões faceis de marcar. O Palestra

não diminuiu sua toada inicial e de uma descida pela esquerda, Armandinho deu margem a Faccioli para fazer o 2.º tento. Logo mais o S. Paulo fez um tento anulado pelo arbitro e que para muitos foi injusto. A' altura da meia hora o S. Paulo tornou-se mais agressivo e Caetano, ao cobrar uma falta fóra da área, def o 1.º tento dos seus. Ainda o prelio voltou a se equilibrar, mas o S. Paulo replicou com mais firmeza e Alvaro, depois de ser batida uma falta, finalizou de cabeça, fazendo o ponto de empate.

No 2.º tempo voltou a estabelecer-se o equilibrio, decorrendo o jogo muito animado. A's tantas, Alvaro serviu Octacilio, na área, e Xingo disputou-lhe a bola, esbarrando-o regularmente. O juiz concedeu um penal e Alvaro registou o terceiro tento. A superioridade do S. Paulo perdeu pouco, pois, devido a um tiro penal contra o quadro local, batido por Americo, estabeleceu novo empate. Desde aí, os dois quadros procuravam com mais intensidade obter novo ponto, passando ambos os arcos muito perigo, mas em nenhuma ocasião foi obtido o desejado tento. Vidigal, no entretanto, teve que se empenhar, mas difficilmente, para livrar suas rédes.

A certa altura, Caetano fez tropeçar Carrone na área, mas o juiz não interpretou a falta como passível de pena. O jogo prosseguiu animado, conseguindo o Palestra prevalecer mais. A vitoria parecia feita quando Carrone ganhou o couro na área, fez sair o guardião e fitou-o ficando com o arco vasio deante de si. Carrone, ao envez de chutar, quiz entrar com a pelota no arco, mas os contrarios acudiram a tempo e furtaram-lhe o couro. Depois foi a vez do S. Paulo atacar fortemente e a defeza verde concedeu quatro escanteios. Russo tambem foi algumas vezes empenhado perigosamente, brilhando. Pouco antes do fim do jogo, o S. Paulo teve mais uma boa acasião, mas o juiz acusou Coelho impedido. Tambem o Palestra teve mais uma excellente oportunidade, mas Vidigal fez brilhante defeza, fóra do arco.

O prelio terminou empatado, pois, por 3 a 3.

Os quadros estavam assim organizados:

S. PAULO — Vidigal, Faria e Caetano; Sasso, Chiquito, e Alves; Peres, Coelho, Octacilio, Alvaro e Jaú.

PALESTRA — Russo, Miguel e Nigro; Gino, Xingo e Adolfo; Faccioli, Carrone, Americo, Pedrinho e Armandinho.

O arbitro sr. Alvaro Cardoso de Moura, teve alguns erros de muita importancia, prejudicando ambos os quadros em varias ocasiões. Não nos agradou sua atuação.

* * *

A seguir entram em campo os quadros principais.

O TRANSCORRER DA PRIMEIRA FASE

Tira-se a sorte e o Palestra fica com a bola, pois o S. Paulo escolhe o campo, colocando-se no lado do fundo.

A's 16,20 é dada a saída. Araken toma a bola e foge por entre os adversarios. Troca-a, além, com seus companheiros e na entrada da área, adeanta-a para Armandinho, que chega perto de Nascimento. Este sáe e afasta-a com o pé. O Palestra desce, sendo o ataque neutralizado. O couro sáe do campo tricolor e Nascimento ainda recolhe e afasta. A réplica é feita ainda pelo centro, por conta do Palestra, Barthô vigia Romeu. O S. Paulo passa ainda ao campo contrario e Cambon é obrigado a hostilizar Luizinho, que cáe. Não ha nada.

Ao 3.º minuto o tricolor opera pela esquerda e o centro é feito à boca das rédes. Estabelece-se forte confusão e um combate de pé frente ao arco e o perigo cresce, quando Fried, um tanto atrás, finaliza fortemente e a bola passa alto, após esbarrar no corpo de um palestrino. Escanteio sem resultado, apesar de um chute perigoso de lado. Falta contra o Palestra. Armandinho ganha o couro e aponta a um palmo da trave, alto.

Os locais ficam no campo contrario, no setor direito da defeza palestrina ha brechas. Eis que o Palestra rompe a ofensiva e dece. Romeu colabora em favor de Osses, mas este erra o chute e fica com a bola, para inutiliza-la.

O S. Paulo volta á carga e fica até abrir a contagem. Os avantes tricolores movimentam-se bem e põe em dificuldades a defeza contraria, que no setor direito continua sempre desorientada.

Nascimento é obrigado a se arrojor e desviar com o braço estendendo um tiro violento de Luizinho. Ha escanteio. Cobra-o Junqueira. A bola dece na área e permanece em disputa, até Armandinho a colocar nas rédes, fazendo o 1.º tento, recebido por formidável ovação.

O Palestra tem alguns arrancos pela direita, mas a defeza tricolor é forte e afasta sem perda de tempo. Algumas interrupções de jogo são feitas muito bem pelo juiz que com boa visão apita faltas. O S. Paulo volta a ameaçar quando Armandinho aponta bem e Nascimento defende melhor.

Ao 15.º minuto o Palestra desce e obriga Joãozinho a desviar o couro sobre a linha do fundo. O tiro de canto é cobrado por Aldo e Heitor desfruta-o, dando o couro a Romeu para concluir, porém este não rápido e perde. Depois é ainda Romeu quem finaliza mal, quando servido por Heitor.

Ao 19.º minuto, depois destas duas ações, o couro vae do centro para a esquerda. Fogem Junqueira e Araken, dando origem ao 2.º ponto do São Paulo. Fe-lo Araken.

O Palestra acusa agora o golpe e desorienta-se durante alguns minutos, quando o Palestra esboça um ataque, Barthô atira-se contra Romeu e é punido. O tiro é inutilizado por Goliardo, Depois, no mesmo lugar, é o Palestra punido por falta.

O S. Paulo desce. Junqueira bate mal na bola e a faz cair na área, correndo depois contra Armandinho e faz boa tirada, mas o couro vae a escanteio. Nada. Replica melhor, agora, o Palestra graças a Osses, que foge, passa Milton e Coldô e vae atirar quando Joãozinho arroja-se e abraça o couro. Desce também o S. Paulo e Fried prepara um passe para Luizinho, que finaliza a um palmo do canto.

Aos 27.º minutos, o Palestra consegue acomodar o jogo no campo contrario. Barthô vigia bem, mas titubeia ante Romeu. O ataque é ainda demorado, mas depois a defeza alivia.

A meia hora ha falta contra o S. Paulo. Goliardo atira e Barthô devolve o couro, de cabeça. No contra-ataque do S. Paulo ha uma semi abertura para Luiz, que quer se internar, mas Nascimento corre até o limite da área e mete o pé na bola, que toma efeito e vae a escanteio. O tiro de canto nada resolve.

Minutos depois, o S. Paulo, conduzindo a luta no campo contrario, é favorecido por mais dois escanteios a breve trecho. Os dois tiros de cantos não são bem desfrutados.

Cabe a Junqueira ainda neutralizar uma decida da direita, mas devolve fracamente o couro, de modo que Araken dele se apodera e chuta sem precisão, perdendo a pontaria.

Junqueira lança um centro alto e Nascimento... faz a defesa no ar. O jogo é feito no campo alvi-verde, embora sem crescer o perigo de um novo tento. Todavia, Luizinho, descolocado, chuta, atirando-se Junqueirinha para desfrutar o golpe, mas está impedido.

JOIAS E BRILHANTES, E VARIADO ESTOQUE DE
BIJOUTERIAS DE MARCASITAS, AOS MELHORES
PREÇOS, SO' NA CASA

MARCEL KAHN

Importação direta.

RUA 11 DE AGOSTO N. 282

Ao 35.º minuto, Araken, concluindo uma avançada central, faz pontaria de longe; Nascimento atira-se no terreno e escora o couro, que lhe fôge das mãos, recuperando-o, porém, com um lance felino.

Ao 37.º minuto, o Palestra tem a sua unica o perigosa ação contra as rédes contrarias. Um centro é feito da esquerda. A bola, depois de saltar na área, é emendada por Aldo, a tres metros de Joãozinho. Este está colocado e escora, mas a violencia do chute faz resvalar o couro contra o poste e vae a escanteio. Foi um momento de emoção!

O tiro de canto, cobrado bem por Aldo, fez saltar os jogadores em frente ao arco e depois vae atrás: Lara emenda, suspendendo-o demasiado. O fim do tempo, está próximo. A luta passa para o centro. Havaríos episodios de combatividade, sem consequencias.

Chega então o intervalo e as hostilidades são suspensas. O resultado, portanto, é favoravel ao São Paulo, por 2 a 0.

COMO O S. PAULO CONFIRMOU SUA SUPERIORIDADE NA 2.ª FASE

Às 17,20 horas, o 2.º tempo é iniciado como o primeiro, com uma descida rápida do São Paulo.

O jogo é levado todo para a esquerda palestrina, mas Romeu atira o couro fóra.

Registra-se uma escalada, na qual Romeu lança a Aldo, que atira bem; mas, Joãozinho faz um bom "encaixe".

Ao 2.º minuto, o ataque tricolor é forte e Fried emenda alto, embora em boa oportunidade.

O Palestra ensaia algumas replicas celeres, tentando passar a defesa com passes na área. Joãozinho é obrigado a sair e afasta. O guardião tricolor salva bem um tiro de Aldo. Não persiste, porém, o Palestra. Tanto que a defesa tricolor marca com inteligencia a decisão, pondo sua vanguarda em condições de contra-atacar. Armandinho corre e chama a si Nascimento, que desvia o couro para traz. Loschiavo chega ainda sobre o couro e confirma o escanteio. O tiro de canto é nulo. O juiz pune o S. Paulo varias vezes e o couro entra no campo tricolor, mas pouco perigo oferece. Numa destas ocasiões, Goliardo decide tentar abrir caminho entre a defesa e finta tres ou quatro adversarios; todavia, perde logo o couro por tentar ainda fintar.

O São Paulo replica bem e vem, com estes ataques, "apertar" a defesa adversaria.

Ao 11.º minuto Fried e Armandinho atravessam a barreira e, sob indecisão de Loschiavo e Nascimento, Armandinho faz o 3.º TENTO DO S. PAULO.

Um minuto depois da nova saída, os palestrinos partem com mais brios, atacando Lara e Romeu.

Aldo atira-se e chega quando o balão está a um palmo do poste, porém toca-o mal e sae! E' o S. Paulo que volta a ameaçar e com energia. Armandinho empenha difficilmente Nascimento, chegando perto da méta para atirar.

Outra vez é Armandinho o condutor do ataque e atira-se em direção ao arco. Loschiavo acode e quasi falha de novo com Nascimento.

Junqueirinha aproveita-se da indecisão e atira: o couro bate na quina da trave superior e volta ao campo. Desfaz-se a confusão, aliviando a defesa visitante.

A luta é ainda do São Paulo, quando, ao 22.º minuto, Loschiavo aparece frente ao arco para fazer uma defesa precipitada. Loschiavo põe a escanteio. O tiro de canto é cobrado por Luizinho, e Armandinho surpreende a todos com uma cabeçada e manda o couro ás rédes.

O NOSSO JOALHEIRO
CHABY JOALHEIRO

S. PAULO

R. Quintino Bocayuva, 17

Telefone: 2-4965

E' O QUARTO TENTO TRICOLOR

A partir deste momento, o jogo é feito sempre pelos avantes tricolores, desde o centro do campo, ficando o Palestra em franca atitude defensiva. Algumas bolas passam de lado ou por cima da méta.

Tambem alguns escanteios são cobrados contra o Palestra, sem efeito.

No combate, ha algumas ações energicas entre Romeu e Bino; Cambon e Luizinho, mas os adversarios se respeitam e não se registra nenhum episodio que quebre a boa marcha do jogo. O tricolor conduz ainda a luta ante a desorientação contraria. Depois, quando ha uma jogada mais violenta entre dois jogadores, o arbitro interrompe o jogo e chama a atenção de Clodó, capitão tricolor.

O Palestra tem alguns momentos de reação, tornando-se algo agressivo.

Mas, é sómente Aldo que permanece ativo e sabe atacar. O ponta-direita alvi-verde colabora em favor de Heitor e este faz um passe, demarcado para Osses, que fracassa ao chutar.

Ainda ha uma ação de Aldo, sem maiores consequencias, pois é bem vigiado e o Palestra retrocede ante a superioridade adversaria.

Faltam poucos minutos para o fim. Armandinho dece em mais uma arrancada e serve Araken, que o acompanha com boa intuição. O meia esquerda local aponta com violencia, chocando-se o couro contra a barra superior.

Armandinho já á frente do seu companheiro, recolhe-o e emenda indefensavelmente ás rédes. O tento é anulado, por impedimento.

O jogo não tem mais historia. Os derradeiros momentos do encontro transcorrem ante o jubilo dos "torcedores", que estão anciosos para invadir o campo e abraçar os vencedores.

Barthô é o ultimo que empolga, quando combate contra varios adversarios, levando a melhor. O apito final é o inicio da manifestação aos tricolores, e que perdura por muitos minutos depois.

Joãozinho, Armandinho, Luizinho e Fried são carregados em triunfo, enquanto que os demais jogadores recebem abraços e, a custo, atingem a porta do vestiario. As manifestações ainda continuam, enquanto a multidão procura ganhar os portões da saída. Enfim: um espetaculo das melhores jornadas do nosso futebol!

T. M.

Um criterioso sistema muito necessario ao campeonato paulista

Em materia de inovações, já se sabe, os cariocas dificilmente acertam uma, e isso porque copiam... muito mal os outros e... deformam... Ainda agora, estão num verdadeiro rodaminho com a reforma que estão levando a efeito. Sua preocupação é copiar tudo que tem o futebol argentino. Não criam nada... Daí os males que surgem... De vez em quando, porem, acertam... como por exemplo em relação ás rendas dos jogos. Aliás, não se trata de nada... copiado e sim de um criterio antigo do proprio campeonato carioca. Assim é que a renda do jogo cabe ao clube que fornecer campo. Eis um sistema que deveria merecer muita atenção de parte dos clubes paulistas e deveria ser introduzido entre nós, pelo menos enquanto se usar o arcaico e prejudicial habito do "mando" de jogo generalizado.

A campanha contra esse sistema tem sido forte, mas ele resiste, apesar de afetar muito os interesses geraes do futebol.

O "mando" é um privilegio geral dos clubes e que não mais se justifica. No entanto, a curta visão dos mesmos clubes não os faz compreender...

Infelizmente, é assim, mesmo depois de existir um Estadio Municipal!...

Por isso, com o "mando", o Ipiranga, por exemplo, pode provocar uma final de campeonato em seu campo! Um Juventus nunca quiz saber no passado de jogar fora

do seu "campinho", e essa intransigencia — já se sabe — é tambem dos grandes clubes... Sim, não devemos esquecer que em 1940 tanto o Corinthians, no 1.º turno, como o Palestra no 2.º turno, não quizeram jogar no Estadio! Daí o absurdo de vermos o "Derby" não ser disputado no Pacaembú, nas duas vezes. Qual foi o resultado dessa cegueira? Nada... "Apenasmente"... tanto o Palestra como o Corinthians perderam uns 200 contos da renda total. Quer dizer que foi um grande mal que esses clubes prestaram a si proprios, deliberadamente. Com isso, alem de servirem mal o publico, prestam ao mesmo tempo um pessimo serviço ao sucesso do campeonato. Tudo somado, significa que os proprios clubes, grandes e pequenos, são os primeiros a travarem o progresso do futebol profissional de S. Paulo!...

Como podemos ir á frente com essa deploravel mentalidade dirigente?

Ora, uma vez que se insiste em não derrubar o privilegio do "mando", porque não adotarmos o sistema que foi lembrado no Rio? Muito facil: A renda do jogo caberá totalmente ao clube que, com o direito do "mando", escolherá o campo. Assim, o gremio assumirá toda a responsabilidade pelo sucesso ou não da concorrência de publico e portanto da renda. Si lhe cabe "mandar" o jogo, e esse jogo se realiza num campo "caixa de fosforo", o prejuizo pela pequena renda será totalmente seu. Justo, logico, criterioso! No outro turno, o adversario terá, por sua vez, o direito do "mando", e então si o jogo se realiza num Estadio e a renda for grande, somente ele será o beneficiado com essa ajuizada escolha de campo.

O processo é facilimo, justo e vantajoso. Somente o clube que "manda" o jogo saberá, pois, orientar-se em atuar num campo confortavel ou não. Si escolher um campo acanhado, esse mesmo clube será o unico prejudicado com a renda que obterá. Não é muito criterioso esse sistema? Porque não o adotamos? Assim, quando dos abusos que os clubes cometem, recusando-se "mandar" jogos em campos maiores, não prejudicariam com a sua intransigencia os adversarios.

Porque — digamos — o S. Paulo deve ser prejudicado na renda si o Juventus não deseja jogar no Estadio?

Aliás, devemos elogiar a atitude inicial, neste campeonato, dos clubes abrindo mão de "mando" para a escolha do campo.

Alguns clubes concordaram em jogar no campo adversario. Quem saiu ganhando com isso? Esses proprios clubes! Imaginem: quando o S. P. R. iria ter uma renda de 29 contos no jogo com o S. Paulo si "mandasse" o prelio no seu campo? Eis aí um exemplo significativo.

Mas, essa boa vontade inicial não é garantia para futuros gestos iguais. Por isso, o unico criterio seria aquele de adotarmos o sistema da renda do jogo caber totalmente ao clube que, pelo direito "mando", escolhesse o campo, pois assim si prejudicasse o concurso do publico, o unico a perder seria ele e não como sucede agora, em que o prejudicado é tambem o adversario, dado que a renda é dividida em partes iguaes.

O que foram os Jogos de Campeonato Paulistano x Palestra

1916	— Paulistano 3 x	Palestra 1
	— Paulistano 2 x	Palestra 1
1917	— Paulistano 2 x	Palestra 2
	— Palestra 1 x	Paulistano 0
1918	— Paulistano 3 x	Palestra 1
1919	— Paulistano 1 x	Palestra 1
	— Paulistano 2 x	Palestra 1
1920	— Paulistano 1 x	Palestra 1
	— Paulistano 1 x	Palestra 0
1920	— Palestra 2 x	Paulistano 1
1921	— Paulistano 4 x	Palestra 1
	— Paulistano 1 x	Palestra 0
1922	— Paulistano 3 x	Palestra 2
	— Paulistano 5 x	Palestra 1
1923	— Paulistano 3 x	Palestra 3
1924	— Paulistano 3 x	Palestra 1
1925	— Palestra 4 x	Paulistano 2

UM AMOR "DRIBLADO"

O futebol, de todos os esportes,
é o mais violento, mas que eu mais acato,
principalmente se dois "teams" fortes
vão disputar lugar em campeonato.

Um colossal defeito eu tenho, entanto,
defeito, aliás, que em muita gente existe.
Eu falo, tórço, grito, grito tanto,
que muita vez o resultado... é triste.

Parece até que Deus já me condena
e a lingua paga o que a gente grita,
pois arranjei agora uma pequena
e é um verdadeiro "match" a nossa "fita".

Essa pequena cada "nó" me arranja,
p'ra completar tamanha analogia,
que apesar de eu julgal-a um "team" canja,
vive dando "escapadas" todo dia...

Nas fitas todas que até agora hei feito,
hei dominado de princípio a fim.
Mas nesta agora, a um "juiz" estou sujeito,
muito ladrão, que torce contra mim.

Coube-me o "ataque" em "campo" favoravel!
Nesse ponto somente eu fui feliz.
Vem a pequena em tom de muito amavel:
— E' a minha mãe que vae servir de juiz.

O "jogo" é "equilibrado", com certeza.
Abrir o... "scóre", a velha não permite!
Se vou "driblando" e passo na "defeza",
é rara a vez que logo não "apite".

Se vamos a passeio na avenida,
se esbarro na pequena um só minuto,
ouço uma voz, atrás, enraivecida:
— Muito cuidado nesse "jogo bruto"!

Se sapéco a mão d'ella, porventura,
basta que ameace apenas, nem sapéque,
a velha apita e vem descompostura:
— Isso é "hands", não póde, seu moléque!

Se dou-lhe um beijo, por acaso, grita,
fica gritando e me chamando máu.
O "juiz", correndo, incontinenti, apita:
— Olha seu môço que isso agora é "foul"!

Outro dia eu fui firme p'ra pedil-a,
todo imponente como antigo alcaide.
A pequena me olhava tão tranquilla...
— Prrrr! Prrrr! — Mas que foi seu juiz?! — Off-sid!

A pequena dá "tranco", faz "penalty",
"hands", "marrêta", "córner", "ponta-pé",
e assim, por mais que a educação lhe falte,
a velha não apita, não dá fé!

Para evitar um rôlo a qualquer hora,
que este "jogo encencado" me deprime,
vou sahir do "gramado" mesmo agora
e a velha que lá fique com seu "team".

Não sahi vencedor mas, com franqueza,
trouxe o campo da bicha dominado!
Ah! Se o "juiz" não "roubasse", que belleza...
... quantos "goals" eu teria conquistado.

Nage.

S. C. L.

SOCIEDADE CEREALISTA LTDA.

Comissões, Consignações e Conta Propria

Maquinas de beneficiar Arroz

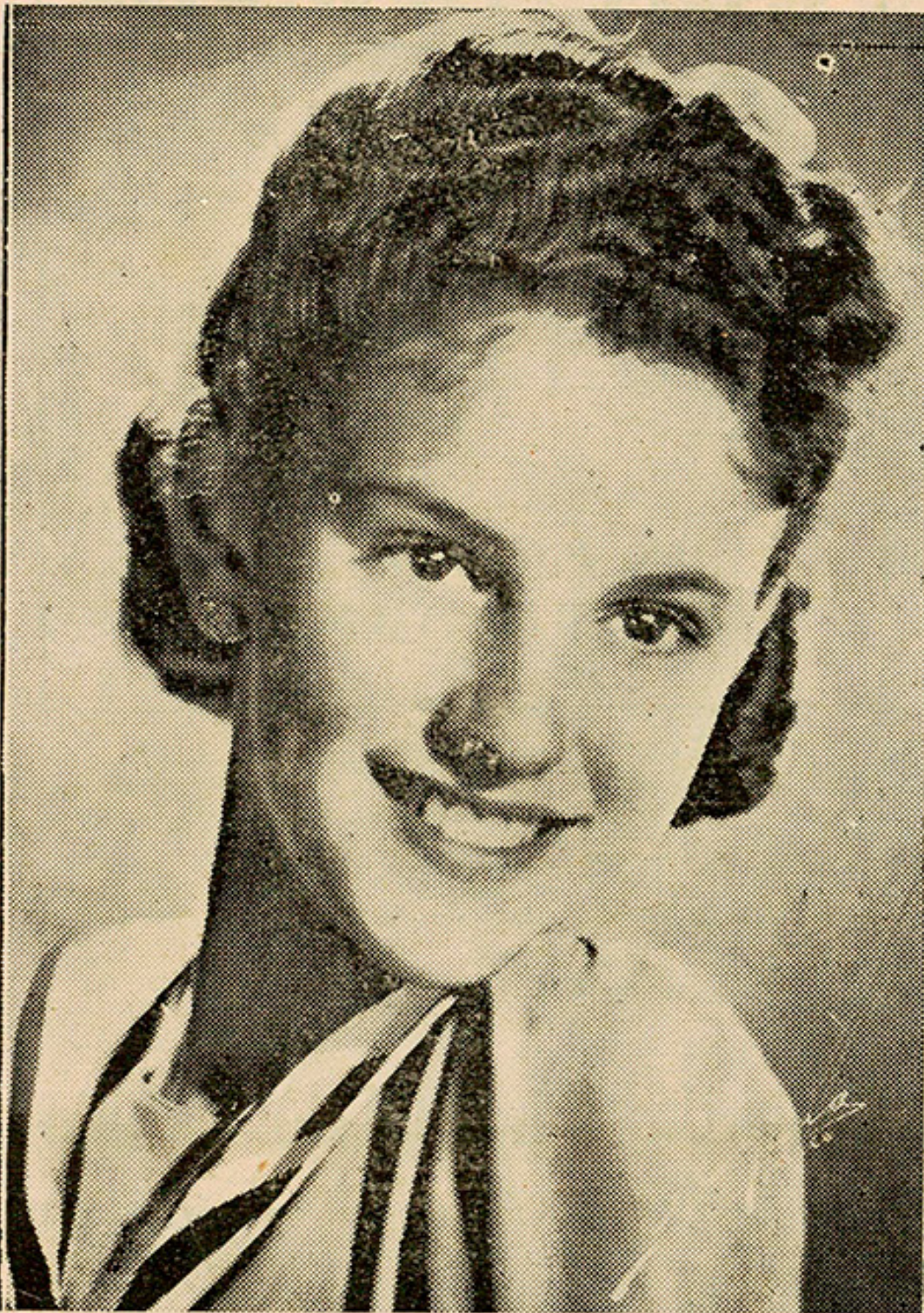
MATRIZ:

A R A G U A R Í — Estado de Minas
Praça Getulio Vargas
Caixa Postal, 53
End. Telegrafico: LEMOS

FILIAIS:

G O I A N D I R A — Estado de Goiás
SÃO PAULO
Rua Santa Rosa, 383
Fone 2-9693

Madrinha do Juvenil S. Paulo F. C.



Senhorinha Avany Sofia Bauer Vianna, diletta filha do casal Cid Mattos Vianna e D.^a Ingeborg Bauer Vianna.

Querida madrinha do Juvenil São Paulo F. C. Bem sabes, meiga Avany, o bem imenso que te consagro, pelos cristalinos dotes de espirito e coração que possues, frutos da primorosa educação que teus extremos paes te deram. Quero-te bem por seres uma filha exemplar e carinhosa, e, ainda por saber que consagras um amôr imenso ao nosso querido São Paulo F. C., acompanhando-lhe a vida com o maior carinho, sentindo quando ele sofre e exultando de alegria nas suas horas felizes. Fazes bem, querida Avany, de amar, como amas, o nosso querido clube, pois, na época tormentosa e difícil de sua fundação, teu querido pae muito e muito trabalhou pela vida do "clube mais querido da cidade".

Aquí fica, querida madrinha do Juvenil, a homenagem do seu obscuro dirigente.

Tenente Porphyrio da Paz.

Artigos para Presente

FINO E VARIADO STOCK, PARA TODOS OS GOSTOS E AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
V. S. encontrará na Casa

MARCEL KAHN

Importação direta.

RUA 11 DE AGOSTO N. 282

O verdadeiro esportista

- Deve jogar honestamente.
- Deve jogar com interesse e ardor até o final da partida.
- Deve manter seu sangue frio.
- Deve jogar pelo prazer do jogo e pelo exito de seu team.
- Deve ser um bom cooperador.
- Deve observar escrupulosamente as regras do treinamento.
- Deve obedecer as ordens de seu mestre, treinador ou capitão.
- Deve animar o seu team honestamente; mas tambem deve aplaudir os adversarios quando sejam merecedores.
- Deve respeitar os juizes e demais autoridades, e aceitar as decisões sem protesto ou demonstração de desagrado das regras.
- Deve esperar que os juizes sejam rigorosos na aplicação das regras.

QUANDO PERDE

- Deve felicitar o vencedor, reconhecer os seus meritos e aprender a corrigir as suas proprias faltas técnicas.

QUANDO GANHA

- Deve ser generoso e modesto.

EM TODAS AS OCASIÕES

- Deve portar-se de acordo com os seus ideais superiores.
- Não deve dizer palavras obscenas.
- Não deve abandonar a partida antes de sua finalização.
- Não deve ser ator teatral jogando para ser elogiado pelos espetadores.
- Não deve abusar da sua construção física.
- Não deve ser desobediente nem faltoso no cumprimento de seu dever.
- Não deve fazer apostas de dinheiro no seu team ou fazer crêr que assim seja necessário para demonstrar lealdade ao seu clube.
- Não deve tratar os seus adversarios como inimigos, mas sim, como hospedes.
- Não deve injuriar nem culpar os juizes pelas derrotas.

QUANDO PERDE

- Não deve demonstrar sua contrariedade, nem justificar a derrota.

QUANDO GANHA

- Não deve fazer alarde da sua vitoria.

EM TODAS AS OCASIÕES

- Não deve fazer cousa alguma que seja indigna de um esportista e de um verdadeiro cidadão.

BONS PREÇOS



BONS AMIGOS

RUA QUINTINO BOCAJUVA, 17
Telefone 2-4965 — SÃO PAULO

J **CHABY**
JOALHEIRO

futebol de hoje a musculatura do tronco, dos membros superiores e a do pescoço será também desenvolvida em grão apreciável.

Visando o preparo físico mais apurado dos seus elementos, o S. Paulo F. C. vai organizar uma secção de fisicultura com orientação especializada. Cuidará ela da classificação dos jogadores em grupos que praticarão tipos de ginástica adequada às suas deficiências, fará o controle constante das condições físicas de cada elemento e tratará dos traumatismos comuns ao futebol, instruindo os jogadores na significação deles, na melhor maneira de tratamento e até nos meios de lhes diminuir a frequência. Assim teremos o S. Paulo F. C. acompanhando os progressos do "association" e mesmo fazendo-se, entre nós, pioneiro de sua evolução.

São Paulo, 28-9-41.

DR. PIRAGIBE NOGUEIRA.

Vamos até o fim!

Prezados colegas da torcida tricolor.

Saudações.

O nosso querido clube este ano vai de vento em popa, no campeonato paulista. Já se sabe que pretendemos chegar até o 2.º posto. Si a sorte nos ajudar... Portanto, o XI tricolor, na marcha em que vai ir até o fim sem se deter, com pleno sucesso. A' turma da fé, todavia segue sempre o nosso condicional apoio. Precisamos ampara-la o mais possível. Por isso, nenhum nosso sacrificio deve ser poupado. A cada jogo do São Paulo nosso coração deve palpitar com a maior fé na vitória. Nunca deve faltar o nosso maior estímulo em prol da vitoriosa conduta do nosso conjunto. Não acham que é assim?

O CAFÉ JUCA PATO

S
Ó
U
S
A

"Café do Centro"

(O PONTO PREFERIDO DOS ESPORTISTAS)



AVENIDA SÃO JOÃO

— ESQUINA D. JOSE' DE BARROS —

CASA PASCHOAL

RUA LIBERO BADARO' N.º 448

Fone: 3-1023

LOTÉRIAS



NOVOS PLANOS

GRANDES VANTAGENS

Devemos sempre, como bons esportistas, respeitar os adversarios, porem, nosso estimulo, nossos sentimentos, nossa fé, estão totalmente a serviço do querido tricolor!

O destino do nosso clube, este ano, é grande. Veremos o pavilhão tricolor acima de todos e o São Paulo F. C., com a sua fé, reconquistará em 1942 o glorioso titulo de 1931.

Salve o São Paulo Futebol Clube!

Zé Corneta.

O quadro principal do S. Paulo

O adepto Sandro Ferro, quer assim o onze principal do São Paulo:

Ai vai ele:

King, Fioroti e Anibal; Lysandro, Lola e Orozimbo; Bazoni, Hortencio, Emedio, Teixeira e Novelli.

De longe...

Caros amigos do "ARAKAN"

Saude.

Sou um dos maiores "torcidas" do São Paulo F. C., no interior. Minha torcida é, pois, de muito longe, porque não tenho a ventura de morar na Capital. Si isso sucedesse seria associado do meu querido clube e não faltaria a um seu unico jogo. Assim mesmo, sou um "fan" incorrigivel da irradiação. Acompanho com a maior atenção o jogo através do radio. Fecho os olhos e faço de conta que estou no Pacaembú entre a torcida vibrante são paulina.

Como "torci" para o São Paulo fazer um "goal" no ultimo encontro com o Palestra!

Foram noventa minutos de... sofrimento. Não vencemos, mas não faz mal, o empate foi igualmente honroso. Um meu parente daí mandava-me todas as vezes um exemplar de "ARAKAN". Era um presente dos mais estimaveis que recebia. Gosto muito de sua leitura e, agora que soube do seu reaparecimento, estou satisfeitissimo. Espero no segundo turno assistir a um dos melhores jogos do nosso clube quando irei propositalmente à Capital em companhia de meu pae que também é "fan" tricolor.

Por intermedio da querida "ARAKAN" envio as minhas saudações a todos os meus coleguinhas tricolores e ao São Paulo F. C. faço votos para a conquista este ano, do 2.º posto.

ARTUR PENA NETO

Garoto torcedor são paulino de
Ribeirão Preto.

Não basta saber guiar

O seu automóvel

Esta habilitação servirá apenas para os regulamentos do trânsito.

E' preciso uma "carta" contra os azares da sorte!

As apólices da "BRASIL -- CIA. DE SEGUROS GERAIS" valem a felicidade pessoal e econômica de V. S.

Sigam o exemplo do CLUB MAIS QUERIDO DA CIDADE, que segurou os seus jogadores na

"BRASIL - CIA. DE SEGUROS GERAIS"

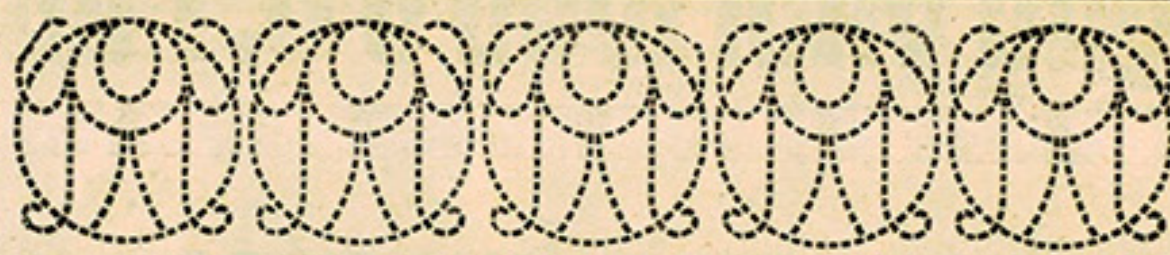
Capital

5.000:000\$000

inteiramente realizado.



RUA BOA VISTA, 127 — 2.º andar
Tel.: 2-4173

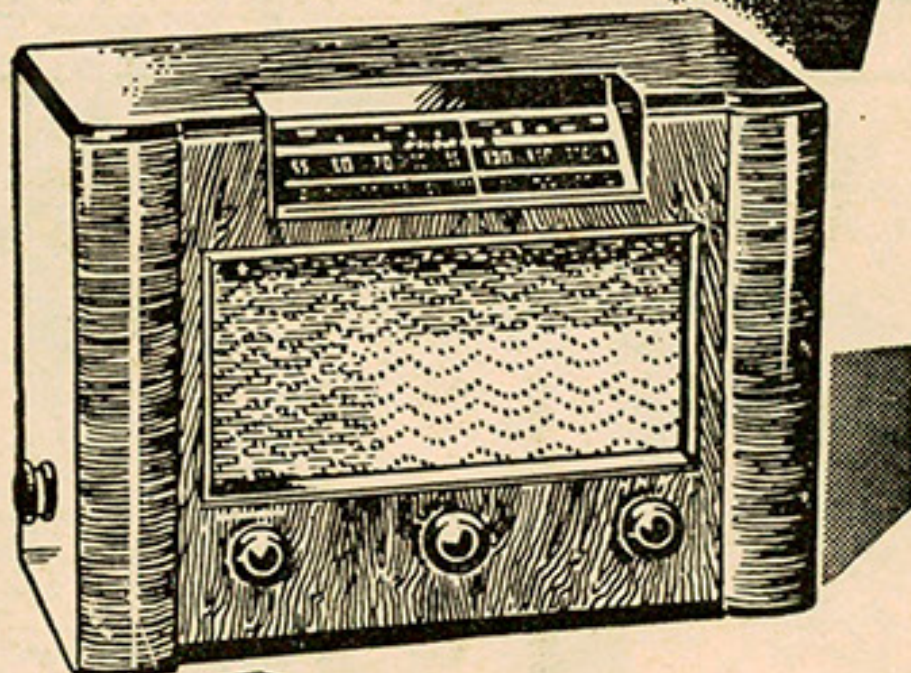


UM MAGNÍFICO MODELO DA SÉRIE

CAMPEÕES DO AR!



Dentro da moderníssima série de rádios RCA Victor "CAMPEÕES DO AR", destaca-se o modelo Q-14 pelo seu baixo custo e excepcional rendimento. Mais que um mero aparelho de rádio, o modelo Q-14 é um verdadeiro instrumento musical. Procure conhecê-lo!

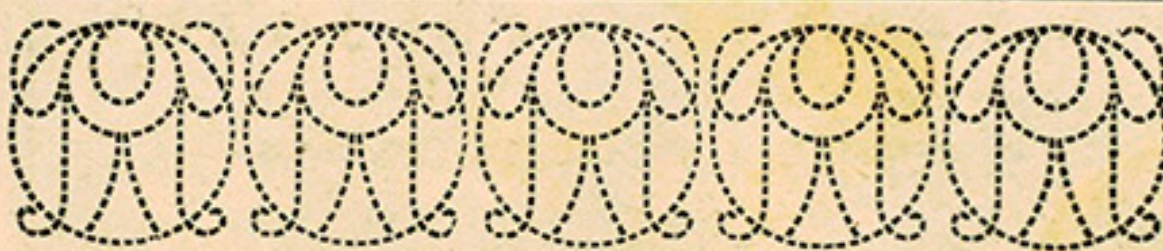


MOD. Q-14
5 VÁLVULAS RCA —
ONDAS LONGAS,
MÉDIAS E CURTAS.



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Cassio Muniz & Cia.

PR. DA REPÚBLICA, 309 - S. PAULO
RUA D. PEDRO 11, 82 - SANTOS
AGENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO INTERIOR



Segue vitorioso o S. Paulo!

O prelio com o Juventus.

A defesa contraria
em grande apuro.

Teixeirinha não
perdoa...



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ